

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO
PARA ÁFRICA**



**RELATÓRIO
ANUAL
FY21**



Parceiros doadores - FASE I



Maurícias



China



Austrália



Coreia



Seicheles



Angola



Togo

Parceiros doadores - FASE II



Maurícias



China



Alemanha



Guiné



Maláui



Nigéria



Serra Leoa



Zimbabué



Côte d'Ivoire



Zâmbia



Mali



África do Sul



Banco Europeu de Investimento

O ATI atende a 45 países:

| | |
|----------------------|---------------------|
| Angola | Libéria |
| Benim | Maláui |
| Botsuana | Mali |
| Burquina | Maurícias |
| Faso Burundi | Madagáscar |
| Camarões | Moçambique |
| Cabo Verde | Namíbia |
| Rep. Centro-Africana | Níger |
| Chade | Nigéria |
| Comores | Ruanda |
| Congo, Rep. Dem. do | São Tomé e Príncipe |
| Congo, Rep. do | Senegal |
| Côte d'Ivoire | Seicheles |
| Guiné Equatorial | Serra Leoa |
| Eritreia | África do Sul |
| Etiópia | Sudão do Sul |
| Gabão | eSwatini |
| Gâmbia | Tanzânia |
| Gana | Togo |
| Guiné | Uganda |
| Guiné-Bissau | Zâmbia |
| Quênia | Zimbabué |
| Lesoto | |

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO
PARA ÁFRICA**



**RELATÓRIO
ANUAL
FY 21**



MENSAGEM DO DIRECTOR



Abdoul Aziz Wane

Director

A adaptação à pandemia de COVID-19 ensinou-nos que o desenvolvimento das capacidades através do meio virtual é viável, mas não pode substituir plenamente a prestação presencial.

No dia 1 de maio de 2019, o ATI lançou a segunda fase da sua missão para ajudar os países membros a reforçar as suas capacidades institucionais e humanas. Desde a sua constituição em 2013, o ATI tem continuado a se firmar como uma instituição de excelência para a formação em macroeconomia na África Subsariana (ASS). Todos os 45 países da ASS beneficiaram-se da formação do ATI durante a primeira fase de actividades. O rápido crescimento da procura por formação e o aumento significativo das contribuições financeiras pelos países membros demonstram a relevância cada vez maior do ATI. Durante a sexta reunião do Conselho Director do ATI (Luanda, 29 de março de 2019) foram aprovados os ambiciosos planos do ATI no médio prazo, orientados pelas recomendações da

avaliação externa e pela avaliação de 2018 da estratégia do FMI para o desenvolvimento das capacidades. Na Fase II, o ATI pretende aumentar gradualmente as actividades de formação, reforçar o apoio aos estados frágeis e intensificar o trabalho nas prioridades globais, como questões de governação e corrupção, alterações climáticas e macroeconomia do género. O ATI apoiará também o trabalho do FMI junto dos seus países membros nas consultas ao abrigo do Artigo IV e nas avaliações de programas financeiros.

O ATI respondeu à pandemia de COVID-19 diversificando e aumentando os seus serviços em matéria do Desenvolvimento das Capacidades (DC) aos seus membros.

A tecnologia foi fundamental a esse respeito. Após a pausa inicial no final do exercício financeiro de 2020, o Centro propôs uma nova oferta de serviços em matéria do DC a partir da virtualização dos materiais de formação preparados na sede do FMI para o adaptá-los às limitações do meio virtual. Graças a este esforço e à inovação e dedicação do pessoal do ATI, o Centro conseguiu oferecer um total de 62 eventos remotos, o triplo do ano anterior. O número de participantes em eventos do ATI aumentou significativamente, tendo a participação na formação aumentado em 154%. Estes eventos são agora mais diversificados. Incluem formação em áreas tradicionais, assim como em novas prioridades aprovadas pelo Conselho Director (por exemplo, governação e corrupção), divulgação para manter os nossos formandos a par dos desenvolvimentos económicos regionais e mundiais e para trazer outras partes interessadas para o debate sobre o trabalho do FMI no domínio do DC a fim de reforçar a resiliência dos seus membros. No âmbito deste último, o ATI organizou um debate com organizações da sociedade civil (OSC) sobre a governação do financiamento de emergência concedido em resposta à COVID-19, que proporcionou

uma grande oportunidade de ouvir os parceiros não tradicionais das equipas do FMI. Com o Departamento Africano (AFR) e o Instituto para o Desenvolvimento de Capacidades (ICD), o ATI lançou igualmente uma série mensal de seminários de pesquisa e investigação com a finalidade de oferecer aos investigadores da região um fórum para apresentar o seu trabalho aos seus homólogos.

A pandemia de COVID-19 demonstrou enfaticamente a relevância das prioridades aprovadas pelo Conselho Director de Luanda. A capacidade humana e institucional robusta serviu bem os países na elaboração e aplicação de políticas para resistir ao impacto da pandemia de COVID-19. Ao nível mundial, os países com estruturas de governação sólidas e boa capacidade de gerir a volatilidade em suas variáveis económicas relevantes têm tido melhores resultados na atenuação do impacto da pandemia na vida e nos meios de subsistência.

A COVID-19 também destacou a importância de novas áreas de formação como as previsões a curto prazo, *big data*, e digitalização. O lançamento de uma nova formação sobre a integração de *Nowcasting* (previsão imediata) do PIB na África Subsariana proporcionará aos responsáveis governamentais as ferramentas para estimar com maior precisão, e de forma atempada, o impacto da pandemia e conceber respostas políticas macroeconómicas. Conforme orientado pela Directora Executiva do FMI, o ATI tem trabalhado em estreita colaboração com organizações homólogas a fim de potenciar os seus conhecimentos especializados no género (ONU Mulheres), alterações climáticas (ONU, Banco Mundial) e colaborou com a Comissão da União Africana (CUA) em eventos de grande visibilidade.

O ATI continuou a ser inclusivo. Envidámos um esforço consciente para aumentar a participação de países em condições de fragilidade (PCF), que representam quase metade dos países membros do ATI. O número de mulheres inscritas nos nossos cursos aumentou em 127%. Esforçámo-nos também por nivelar o campo linguístico com 61% dos cursos oferecidos com interpretação numa língua e 13% dos cursos com interpretação em duas línguas. Vamos reforçar esta tendência no exercício financeiro de 2022 (EF22) com o anúncio de todos os cursos nas três línguas utilizadas no ATI-inglês, francês e português.

O presente relatório submeteu ao Conselho Director, que aprovou, entre outras coisas, o plano de trabalho do ATI para o próximo exercício financeiro e a estratégia para conseguir o aumento previsto das operações do Centro.

O apoio continuado dos doadores e as contribuições dos países beneficiários serão fundamentais para uma nova fase bem-sucedida de cinco anos. Este relatório foi redigido em contexto de incerteza contínua sobre a forma da recuperação económica após a pandemia de COVID-19, a duração das restrições de viagem e a retoma das interações presenciais em matéria do desenvolvimento de capacidades. O plano de trabalho proposto para o próximo exercício financeiro visa oferecer serviços que ajudem os nossos membros a lidar com esta incerteza. Concretamente, o ATI solicitou e obteve a aprovação do Conselho Director aos seguintes pontos: (i) o plano de trabalho para o exercício financeiro de 2022; (ii) a reclassificação do pessoal administrativo para que o Centro possa responder à elevada procura por DC; (iii) o anúncio de todos os cursos do ATI em inglês, francês e português; e (iv) o regresso parcial às interações presenciais após o levantamento das restrições de viagem e logo que as condições sanitárias o permitam.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

| | | | |
|-----------------|---|--------------|--|
| BAfD | Banco Africano de Desenvolvimento | FAD | Departamento das Finanças Públicas do FMI |
| AFE | AFRITAC Oriental | FIN | Departamento Financeiro do FMI |
| AFR | Departamento de África do FMI | GIZ | Agência Alemã para a Cooperação Internacional (<i>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit</i>) |
| AFRITACs | Centros Regionais de Assistência Técnica do FMI em África | ICD | Instituto do FMI para o Desenvolvimento das Capacidades |
| ANU | Universidade Internacional da Austrália | IMF | Fundo Monetário Internacional |
| ATI | Instituto de Formação para África | LEG | Departamento Jurídico do FMI |
| CBS | Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária | LFPFM | Quadros Jurídicos da Gestão das Finanças Públicas |
| DC | Desenvolvimento das capacidades | SPR | Departamento de Política Estratégica e Avaliação do FMI |
| CICDC | Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI | | |
| DFAT | Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio da Austrália | | |

ÍNDICE

ii

Mensagem do director

iv

Siglas e acrónimos

1

SECÇÃO I

Actividades no exercício financeiro 2021 (EF21)

- 6 **A** Panorâmica da prestação de cursos regionais no EF21
- 16 **B** Conferências, *webinars* e seminários de aprendizagem entre pares
- 21 **C** DC sobre assuntos relacionados com a pandemia
- 23 **D** Colaboração com parceiros de formação e utilização de instalações

27

SECÇÃO II

Actividades de divulgação no EF21

29

SECÇÃO III

Programa para o EF22

- 32 **A** Cursos de formação
- 36 **B** *Webinars* e aprendizagem entre pares
- 38 **C** Colaboração com os Afritac e outros parceiros de formação

41

SECÇÃO IV

Angariação de fundos e orçamento

47

APÊNDICES

- 48 **I** Equipa do ATI
- 49 **II** Tabela de progressão: Currículo de formação do ICD

CAIXAS

- 3 **Caixa 1.**
Fase II: Reduzir a lacuna da procura dos serviços do ATI
- 4 **Caixa 2.**
Diversificação de participantes interrompida pelo DC virtual
- 6 **Caixa 3.**
Ligação da formação do ATI às prioridades de desenvolvimento das capacidades da ASS
- 13 **Caixa 4.**
Liderando a integração da nowcasting nos países da ASS
- 14 **Caixa 5.** Foco na governação: Construir instituições para combater a corrupção em África
- 15 **Caixa 6.**
Foco na macroeconomia do género

FIGURAS

- 3 **Figura 1.**
Procura e Oferta de Serviços do ATI
- 3 **Figura 2.**
Número de cursos no ATI
- 4 **Figura 3.**
Execução orçamental no EF21
- 4 **Figura 3(a).**
EF21 - Percentagem de grupos minoritários entre candidatos e participantes nos cursos ATI (%)

- 5 **Figura 3(b).**
Participação de mulheres nos cursos do ATI
- 5 **Figura 3(c).**
Participantes de estados frágeis em cursos ATI
- 5 **Figura 3(d).**
Distribuição de Participantes por Língua
- 12 **Figura 4.**
Indicadores de performance em cursos do ATI, EF15-21
- 33 **Figura 5.**
Rácio de candidatos a participantes em cursos do ATI, EF19-EF21

TABELAS

- 7 **Tabela de Texto 1.**
ATI - Cursos no EF21
- 8 **Tabela de Texto 2.** ATI - Cobertura dos cursos do ICD
- 10 **Tabela 1.** ATI - Cursos ministrados no EF21
- 12 **Tabela 2.**
ATI - Cursos ministrados no EF21: Participantes por país e por género
- 17 **Tabela 3(a).**
ATI - *Webinars*, conferências virtuais e seminários em EF21
- 18 **Tabela 3 (b).** ATI - Série de seminários de investigação entre pares em EF21

- 24 **Tabela 4.**
ATI - Utilização de instalações de formação (virtual) do ati pelos parceiros, EF21
- 34 **Tabela de Texto 3.**
Cursos do ATI no EF22
- 34 **Tabela 5.**
ATI - Programa preliminar de cursos para o EF22
- 36 **Tabela de Texto 4.**
ATI - *Webinars*, aprendizagem entre pares, e eventos de divulgação no EF22, por CDD
- 37 **Tabela 6.**
ATI - Conferências e seminários virtuais em EF22
- 39 **Tabela 7.**
Utilização das instalações de formação do ATI pelos parceiros, EF22
- 43 **Tabela 8.**
ATI - Fase II (EF2020 - EF2024): Situação da angariação de fundos, até 30 de abril de 2021
- 44 **Tabela 9.**
ATI - Projecções do orçamento da fase II do ATI, EF2020-EF2024 (até 30 de abril de 2021) - em USD
- 45 **Tabela 10.**
ATI - Proposta de orçamento EF2022 - em USD

SECÇÃO I

ACTIVIDADES NO
EXERCÍCIO FINANCEIRO
2021 (EF21)¹

¹ Refere-se a 1 de maio de 2020 a 20 de abril de 2021

ACTIVIDADES NO EXERCÍCIO FINANCEIRO 2021 (EF21)

O ATI respondeu com agilidade à pandemia de COVID-19, que impediu as actividades presenciais. As actividades do ATI diminuíram no EF20 devido, em parte, ao cancelamento de todos os eventos de DC previstos em março e abril de 2020. O cancelamento, que se aplicou a todos os centros de desenvolvimento das capacidades do FMI, resultou da proibição de viagens imposta pela direcção do FMI em resposta à pandemia de COVID-19. O impacto do cancelamento foi agravado pelo adiamento de cursos do ATI durante aquele exercício financeiro. No EF21, o ATI adaptou-se rapidamente e alterou a sua principal modalidade de DC para uma prestação virtual, a fim de continuar a cumprir o seu mandato de desenvolvimento das capacidades, com o apoio da sede do FMI, retomando a expansão das suas operações para responder à procura crescente em matéria de desenvolvimento das capacidades.

Os custos marginais mais baixos dos eventos virtuais e a agilidade do pessoal do ATI contribuíram para alcançar maiores audiências e colmatar a lacuna insatisfeita da procura por formação do ATI. Verificou-se uma recuperação significativa do número de candidatos, de cursos ministrados e de participantes formados no EF21, após a redução observada

no EF20 causada pela pandemia. Não obstante o aumento sem precedentes da procura de formação no ATI, medido pelo número de candidatos—que atingiu um pico histórico de 4.300 candidatos—o rácio entre candidatos e participantes caiu para o seu nível mais baixo desde o EF16, indicando uma redução acentuada na lacuna da procura. Esta redução foi facilitada pelas possibilidades de expansão proporcionadas pelas plataformas virtuais, que permitiram ao ATI ministrar 38 cursos—de 26 no EF20 e acima dos níveis pré-pandémicos—e atingir 1.301 participantes através dos seus cursos—um aumento de 166% face ao EF20 e, também, um pico histórico (Caixa 1). Além disso, aproveitando também as plataformas virtuais, o ATI diversificou a sua oferta organizando mais *webinars* e eventos de DC virtuais (24 no total), incluindo a sua nova série de seminários de aprendizagem entre pares, em estreita colaboração com o Grupo Consultivo de Investigação do Departamento Africano (Caixa 5).

A mudança para a modalidade virtual parece ter temporariamente invertido ou estagnado o progresso no sentido de tornar o ATI mais inclusivo. As tendências ascendentes na participação de mulheres e participantes de estados frágeis, como percentagem do total de participantes, que foram

observadas até ao EF20, inverteram-se com a realização de formação virtual, apesar do acentuado aumento do número de mulheres e participantes de estados frágeis e da continuação dos esforços de diversificação por parte do ATI (Caixa 2). Esta situação pode estar ligada ao facto de as mulheres poderem ser mais afectadas do que os homens pelas limitações impostas pela COVID-19 e pela necessidade do teletrabalho, uma vez que estão tipicamente mais envolvidas em cuidados familiares e actividades domésticas. O declínio na percentagem dos serviços a estados frágeis pode estar ligado à menor qualidade de conectividade à Internet nestes países. Efectivamente, os pedidos de registo de cursos surgem frequentemente de participantes de países frágeis que muitas vezes perdem a ligação à Internet durante a formação.

No EF21, manteve-se o enfoque no vasto currículo de cursos nas áreas principais de especialização do FMI, em assuntos macroeconómicos e do sector financeiro, embora se tenha continuado a explorar novos tópicos que reflectem as prioridades institucionais do FMI (orientadas pela procura). Os cursos mantiveram-se alinhados com a análise estratégica do DC do FMI de 2018 (Caixa 3). A formação normal do

FMI foi ministrada através de cursos reformulados de forma virtual e adaptados ao contexto da África Subsariana. Entre os cursos sobre os novos temas incluíam-se a integração regional, o crescimento inclusivo, a governação e a corrupção, e a macroeconomia do género. Foram também utilizados *webinars* do ATI na cobertura destes novos domínios, incluindo eventos sobre o impacto e as respostas políticas à crise criada pela COVID-19, as implicações da pandemia na igualdade do género, a criação de instituições para melhorar a governação em

África, a política macroeconómica em estados frágeis, e a macroeconomia das alterações climáticas (Caixa 5).

O ambiente virtual facilitou a colaboração e a integração de empréstimos e supervisão no âmbito de DC do ATI.

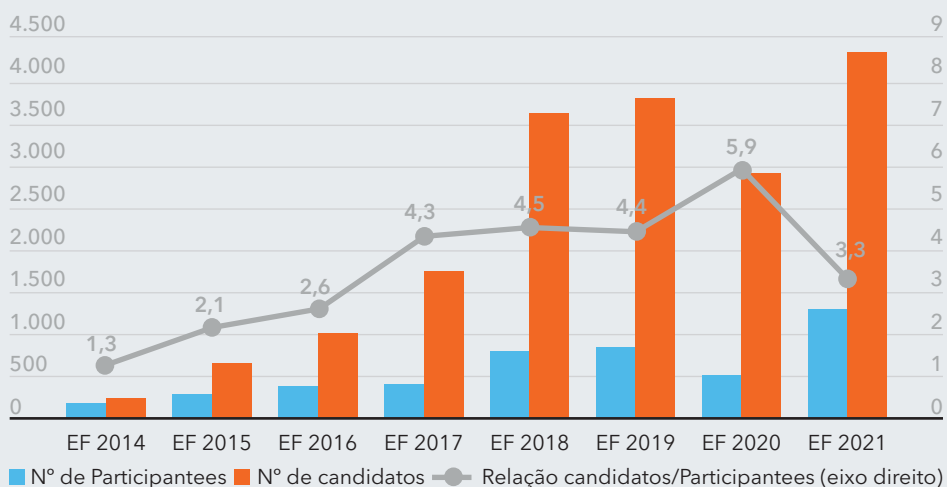
O EF21 assistiu a uma maior integração das actividades de formação do ATI com a assistência técnica (AT) - por exemplo, através da colaboração ATI-AFS - e com actividades de supervisão e empréstimo. Exemplos desta última incluem, a colaboração do ATI com grupos temáticos do AFR e equipas de países em que as

iniciativas de DC virtuais lideradas pelo ATI sobre aprendizagem entre pares, as previsões imediatas (*Nowcasting*), a macroeconomia do género, a governação, e as alterações climáticas favoreceram um envolvimento mais estreito do pessoal do AFR na formulação das exigências de formação. Uma iniciativa em curso sobre a integração da *Nowcasting* na África Subsariana, que foi desencadeada pelas novas exigências provocadas pela pandemia e envolve o pessoal do ATI, AFS, ICD, ITD, STA, e AFR, deriva de uma forte colaboração entre ATI-AFR viabilizada pelo ambiente virtual.

CAIXA 1. FASE II: REDUZIR A LACUNA DA PROCURA DOS SERVIÇOS DO ATI

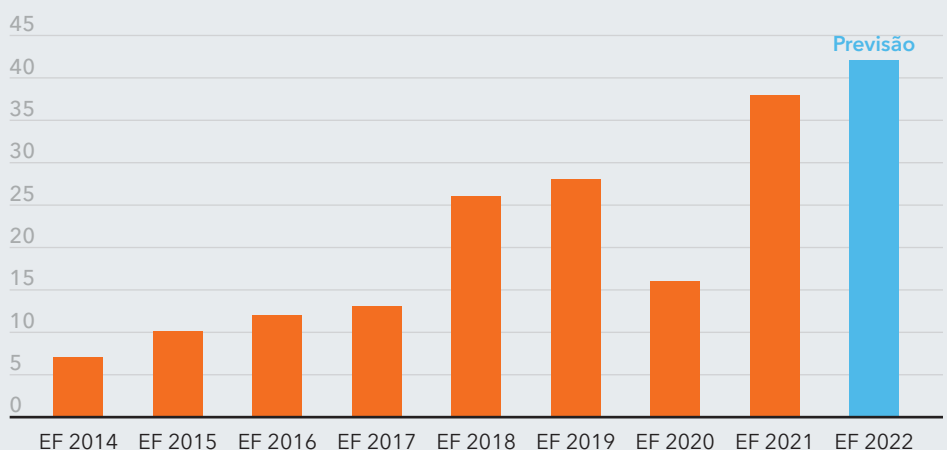
A Fase I do ATI (EF2014-EF2019) distinguiu-se pelo rápido crescimento do fosso entre a procura e a oferta dos serviços do ATI - medido pelo rácio entre candidatos e participantes nos cursos do ATI - que atingiu o seu auge no EF20 em 5.9. Enquanto a redução do fosso da procura iniciada no EF19 foi abruptamente interrompida no EF20, quando a redução percentual do número de participantes devido à pandemia superou o número de candidatos e o rácio de candidatos em relação aos participantes diminuiu drasticamente no EF21. Esse rácio caiu para o seu nível mais baixo desde o EF16, devido ao aumento acentuado (166%) do número de participantes, que atingiu o seu pico histórico de 1.301 (Figura 1). O aumento na oferta de formação observado no EF21, também registado pelo maior número de cursos (Figura 2) é resultado do aproveitamento dos recursos do ATI, facilitado pelo ambiente virtual, tanto para responder de forma mais agressiva às novas prioridades como para aumentar as operações do ATI de modo a responder às maiores necessidades de formação

FIGURA 1: PROCURA E OFERTA DE SERVIÇOS DO ATI



Fonte: Equipa do ATI

FIGURA 2: NÚMERO DE CURSOS NO ATI

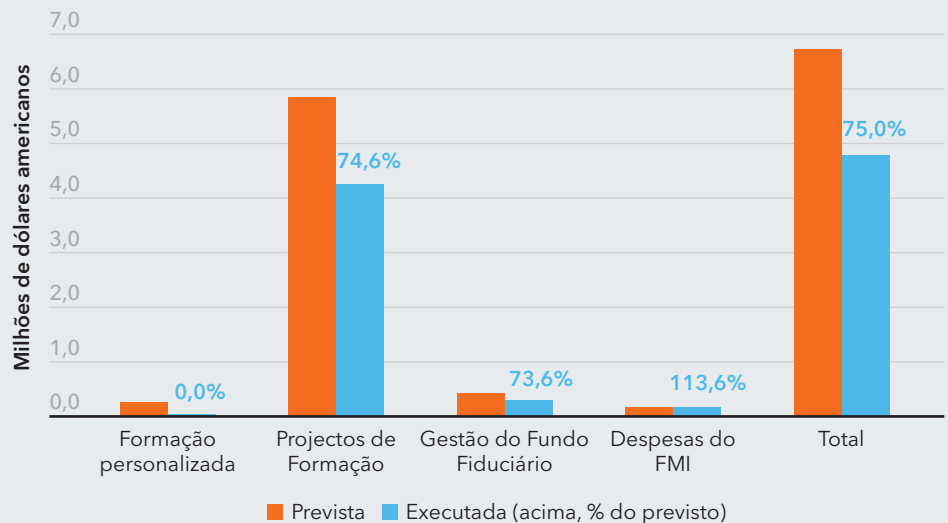


Fonte: Equipa do ATI

na região, tal como delineado na estratégia para a Fase II.

Quanto ao resto da Fase II, a combinação de formação em assuntos macroeconómicos e financeiros clássicos do FMI, complementada por cursos em domínios emergentes (governança e corrupção, macroeconomia do género e alterações climáticas) permanecerá na vanguarda das actividades do ATI. Quando as viagens globais forem retomadas num contexto pós-pandémico, o ATI espera continuar a usar as modalidades virtuais em cerca de 30% das suas actividades de DC para complementar a formação presencial - incluindo as necessidades de DC personalizados em cada país. Espera-se que o número de cursos continue a aumentar no EF22 (Figura 2, e Secção III.A). Os eventos de aprendizagem virtual entre pares e os *webinars*, capazes de tirar partido da experiência de um leque mais vasto de participantes, peritos e autoridades, com custos financeiros mais baixos, continuarão

FIGURA 3: EXECUÇÃO ORÇAMENTAL NO EF21



Fonte: Equipado ATI

a ser amplamente usados para promover uma maior participação.

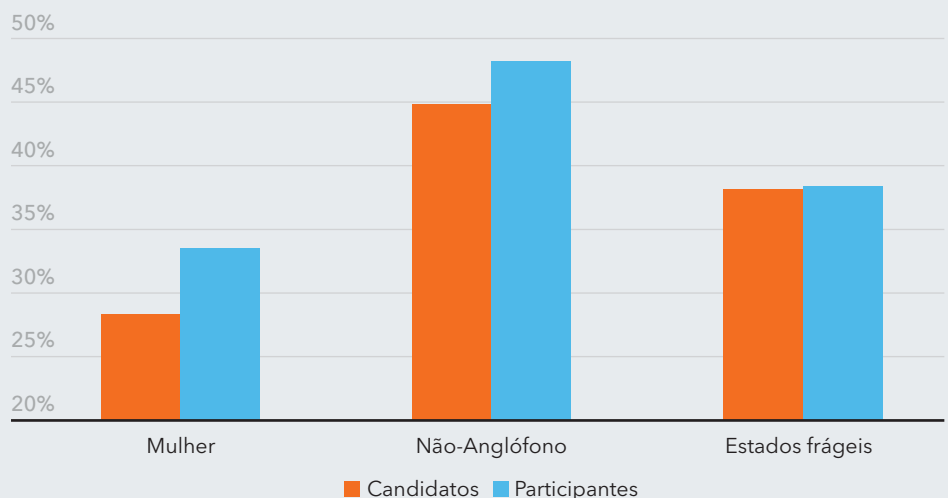
Os cursos ministrados exclusivamente online contribuíram para a redução dos custos associados à entrega virtual, resultando numa execução orçamental inferior a 75% das despesas previstas. (Figura 3). Embora algumas rubricas como as

despesas com consultores de longo prazo e com instalações estivessem acima dos seus níveis previstos, reflectindo o aumento dos custos com algumas despesas relacionadas com a pandemia, a maior parte das poupanças teve origem em despesas com projectos de formação periódicos e formação personalizada, bem como com a gestão do Fundo Fiduciário.

CAIXA 2. DIVERSIFICAÇÃO DE PARTICIPANTES INTERROMPIDA PELO DC VIRTUAL

A estratégia de aumentar a diversificação entre os participantes em formações do ATI prosseguiu no EF21. Deu-se prioridade (i) à comunicação e divulgação dos cursos ministrados aos participantes dos grupos-alvo, (ii) ao contato activo com patrocinadores e autoridades com o intuito de identificar, indicar ou nomear mulheres participantes qualificadas para os cursos do ATI, e (iii) ao relembrar constantemente aos coordenadores dos cursos os objectivos de diversificação do ATI na selecção dos participantes. Esta estratégia de favorecer grupos-alvo—mulheres, de países não anglófonos e países frágeis—foi recompensada, conforme demonstrado pela maior proporção

FIGURA 3(a): EF21 - PERCENTAGEM DE GRUPOS MINORITÁRIOS ENTRE CANDIDATOS E PARTICIPANTES NOS CURSOS ATI (%)



Fonte: Equipado ATI

destes grupos minoritários entre os participantes em comparação com a sua percentagem entre os candidatos. (Figura 3(a)).

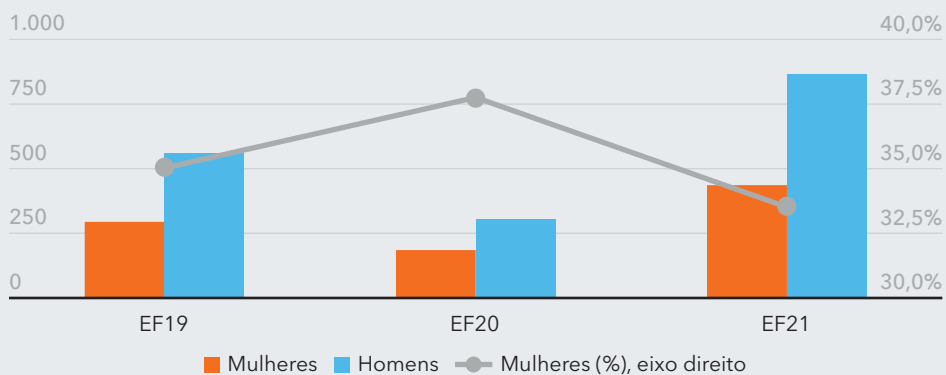
Contudo, o ambiente virtual impediu avanços adicionais rumo aos objetivos de diversificação do ATI.

Inverteram-se os ganhos de diversificação observados no EF20 em termos de género e participantes de estados frágeis no EF21, enquanto os ganhos em termos de diversificação linguística abrandaram (Figuras 3(b)-(d)).

Mesmo assim, o ATI conseguiu aumentar a sua prestação de DC a mulheres e participantes oriundos de estados frágeis. Embora no EF20 a redução do número de mulheres e participantes de estados frágeis tenha sido menos severa do que a dos grupos maioritários, o oposto aconteceu no EF21. Neste último ano, verificou-se um maior aumento na participação de grupos maioritários. Por conseguinte, a participação feminina e de participantes oriundos de estados frágeis, que tinha atingido o seu pico no EF20 (com 38% e 43% dos participantes, respectivamente), diminuiu no EF21 apesar dos aumentos acentuados no número total de mulheres participantes (+127%) e de participantes de estados frágeis (+134%). Ver Figuras 3(b)-(c). Ambos os resultados podem ser explicados pelas limitações mais vinculativas enfrentadas pelas mulheres em teletrabalho—elas estão tipicamente mais envolvidas em actividades domésticas e cuidados familiares do que os homens—e pelos participantes oriundos de estados frágeis, onde a conectividade à Internet é mais problemática.

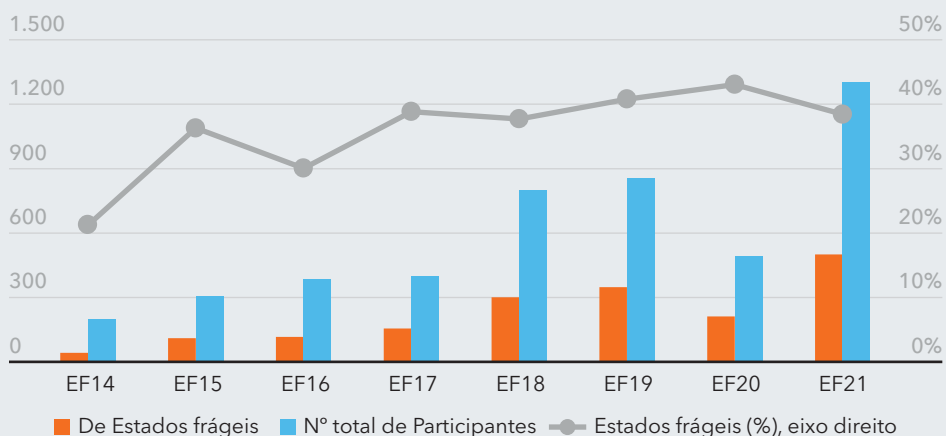
No EF21, 82% de todos os cursos do ATI foram ministrados numa língua diferente do inglês, um recorde histórico (Tabela 1).

FIGURA 3(b): PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NOS CURSOS DO ATI



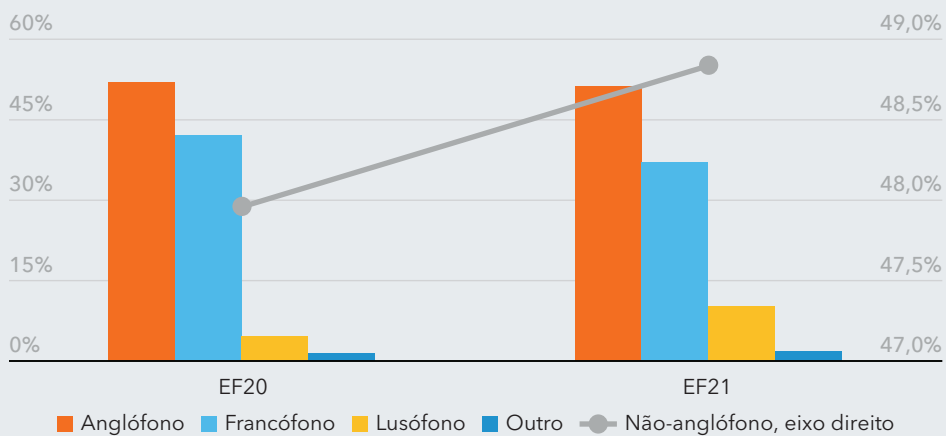
Fonte: Equipado ATI

FIGURA 3(c): PARTICIPANTES DE ESTADOS FRÁGEIS EM CURSOS ATI



Fonte: Equipado ATI

FIGURA 3(d): DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES POR LÍNGUA



Fonte: Equipado ATI

No entanto, a percentagem de participantes não anglófonos aumentou apenas ligeiramente e de uma forma desigual. O aumento

da participação dos lusófonos, de 4,5% para 10%, foi conseguido à custa de uma menor participação dos francófonos. Ver Figura 3(d).

A

PANORÂMICA DA
PRESTAÇÃO DE CURSOS
REGIONAIS NO EF21

Embora o EF21 se tenha desenvolvido inteiramente num ambiente exclusivamente virtual imposto pela pandemia de COVID-19, o conjunto de cursos ministrados continua firmemente ancorado na revisão

de 2018 da estratégia do FMI em matéria de DC (Caixa 3). Englobou temas tradicionais macroeconómicos e financeiros, tais como política orçamental e monetária, questões de dívida, taxa de câmbio e fluxos

de capital; incluiu vários cursos sobre a compilação e disseminação de estatísticas relacionadas com várias áreas; e expandiu sobre novas prioridades, tais como governação e a macroeconomia do género.

CAIXA 3. LIGAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ATI ÀS PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DA ASS

| Prioridades de desenvolvimento das capacidades do FMI para a ASS | Apoio do ATI no EF21 ^a |
|---|---|
| Mobilização de receitas internas, em situações de fragilidade, países com receitas em declínio, e países ricos em recursos naturais | Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais (MRC), Diagnóstico Macroeconómico (MDS). |
| Gestão financeira pública, incluindo controlos financeiros, gestão dos riscos orçamentais (incluindo os relacionados com as PPP, projectos de investimento público e empresas estatais) e quadros orçamentais a médio prazo. | Quadros Orçamentais (FF), Governação Orçamental (FG, com o FAD), Sustentabilidade Orçamental (FS), Análise da Política Orçamental (FPA), Política e Administração Tributária: Teoria e Prática (TPAT), e MRC. |
| Gestão da dívida, incluindo registo, análise, divulgação e formulação de estratégias de endividamento para assegurar a capacidade de sustentar a dívida e diversificar as fontes de endividamento. | Sustentabilidade Orçamental (FS), Questões Económicas na Integração Regional (ERI), Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida (DSDR), Ferramenta de Dinâmica da Dívida (DDT), Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixo Rendimento (LIC DSF, com o SPR) e MRC. |
| Sector financeiro, com ênfase no aprofundamento e inclusão financeira, supervisão baseada no risco, supervisão macrofinanceira e repercussões regionais, quadros de política monetária, e estabilidade do sector financeiro. | Políticas do Sector Financeiro (FSP), Supervisão do Sector Financeiro (FSS), Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária (CBS), Gestão de Fluxos de Capital (MCF), Política Monetária (MP), Análise e Previsão de Política Monetária baseada em Modelos (MPAF), Estruturas e Operações de Política Monetária (MPFO), Políticas Cambiais. |
| Gestão macroeconómica e estatísticas, com ênfase no reforço da produção e análise das contas nacionais, estatísticas das finanças públicas, balança de pagamentos, posição de investimento internacional e dados da dívida externa, estatísticas monetárias e financeiras, e previsões macroeconómicas. | Programação e Políticas Financeiras (FPP), MPAF, Nowcasting, e cursos do STA, tais como Indicadores de Robustez Financeira (FSI), Indicadores de Alta Frequência (HFI), Estatísticas Monetárias e do Sector Financeiro (MFS), Estatísticas de Posição Transfronteiriça (CBPS), Compilação de Estatísticas da Balança de Pagamentos, Estatísticas da Dívida do Sector Público, Económico, e ERI. |
| Organizações regionais, com ênfase nos aspectos operacionais do processo de integração económica e monetária. | Questões Económicas na Integração Regional (ERI) |

^a Ver Apêndice para descrições dos cursos.

O ATI ministrou 38 dos 48 cursos previstos para o EF21. Embora não se tenha concretizado um dos seus cursos programados, o ICD continuou a ser o departamento de CD mais activo nos cursos organizados pelo ATI, seguido pelo STA (Tabela de Texto 1). O trabalho urgente relacionado com a pandemia realizado por outros departamentos do FMI restringiu a sua capacidade de apoiar a realização de 9 dos 10 cursos previstos e não realizados durante o exercício. A Tabela 1 apresenta a lista completa dos cursos ministrados pelo ATI no EF21.

Apesar da prestação de cursos abaixo do que foi programado, o número de candidatos, participantes e cursos ministrados pelo ATI atingiram picos históricos no EF21 (Caixa 1, Figuras 1-2). A participação nos cursos do ATI aumentou em todos os países com excepção de três (República do Congo, Comores e

TABELA DE TEXTO 1. ATI - CURSOS NO EF21

| Depart. de DC | Previsto | Entregue | Défice |
|---------------|-----------|-----------------|-----------|
| ICD | 24 | 23 ¹ | 1 |
| AFR | 5 | 2 | 3 |
| FAD | 5 | 2 ² | 3 |
| LEG | 2 | 2 | 0 |
| STA | 7 | 6 | 1 |
| MCM | 3 | 2 ³ | 1 |
| RES | 0 | 0 | 0 |
| FIN | 1 | 0 | 1 |
| SPR | 1 | 1 | 0 |
| Total | 48 | 38 | 10 |

Fonte: Equipa do ATI

¹ No EF21, dois cursos de ICD foram divididos em dois para receber participantes anglófonos e francófonos em 2 sessões separadas

² FAD também colaborou com a LEG num só curso.

³ Enquanto o MCM colaborou com a LEG/AFR/SPR para entregar conjuntamente um terceiro curso, um curso sobre Reestruturação e Resolução Bancária foi planeado e não entregue.

Eritreia; ver Tabela 2). Graças à vontade de aprender dos quadros governamentais, à agilidade e adaptação rápida do pessoal do ATI ao ambiente de aprendizagem virtual, e ao apoio da sede do FMI na virtualização do conteúdo do DC, o ATI ofereceu mais 10 cursos no EF21 do que no EF19, o último ano não afectado pelo surto da COVID-19. Embora a pandemia tenha sido um choque inesperado para as operações do ATI no final do EF20, impedindo a prestação bem-sucedida do seu plano de trabalho na altura, o pessoal do ATI estava totalmente preparado para reconverter toda a prestação de DC numa plataforma virtual no EF21. As novas e adaptadas práticas e procedimentos operacionais para a prestação virtual—que estão a ser exportados para outros centros regionais de DC através da formação do seu pessoal administrativo pelo pessoal do ATI²— permitiram um grande crescimento nos cursos ministrados no ATI durante o EF21 (Secção 1D).

Ao oferecer mais formação no EF21, o ATI pôde alargar o leque de cursos do currículo do ICD (Tabela de Texto 2), nas áreas que são críticas para ajudar os países a gerir fortes choques adversos. O currículo do ICD é constituído por 19 cursos nas áreas de (i) políticas do sector financeiro, (ii) política orçamental, (iii) macroeconomia geral, (iv) crescimento inclusivo e políticas estruturais, e (v) políticas monetárias, cambiais, e de conta de capital (MERC). Os cursos baseiam-se em sessões práticas, estudos de casos de países, experiências entre países, e em discussões das implicações para as

² Entre junho de 2020 e março de 2021, o pessoal administrativo do ATI formou o pessoal do CEF, AFS, AFW2, WAIFEM, MEFMI, AFE e AFC. A formação abrangeu os aspectos operacionais e logísticos da organização de eventos de formação virtual na plataforma Zoom, tais como: ensaios, criação e partilha de hyperlinks para as sessões virtuais, lançamento e monitorização de sessões de formação, criação de salas virtuais para seminários, assistência aos participantes, etc.

políticas económicas. São tipicamente personalizados, com exemplos e dados que reflectem o contexto dos países da África Subsariana. A cobertura foi alargada nas áreas da política fiscal e, especialmente, das políticas do MERC (Tabela de Texto 2), todas instrumentais para as respostas políticas ao choque de surto da COVID-19.

Além da formação em áreas de interesse essenciais para o Fundo, com o apoio dos departamentos de DC, o ATI ministrou uma selecção de cursos—por vezes complementados por webinars (Secção 1B)—em tópicos especializadas que reforçam as sinergias do ATI com o trabalho de Assitência Técnica (AT) e supervisão (*surveillance*) no âmbito do Artigo IV. Na EF21, o ATI acolheu 15 cursos organizados por departamentos funcionais (STA, FAD, LEG, MCM e SPR), e 3 cursos extra-catálogo do ICD, alguns em colaboração com parceiros externos, tais como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), entre outros (ver Secção I.D). Ao estreitar a sua colaboração com as equipas dos países e as redes do Departamentos Africano, o ATI conseguiu centrar a especialização dos departamentos funcionais em áreas relevantes para a supervisão intensiva e as discussões no âmbito de programas do FMI para ajudar os países-membros a lidar com a pandemia de COVID-19. Os cursos ministrados constituem exemplos do DC orientado pela procura que explora sinergias entre AT e formação, e mostra o empenho do ATI em estabelecer parcerias com outros centros de formação do FMI, departamentos funcionais, parceiros externos, e académicos de renome. No EF21, as ofertas do ATI incluíram cursos sobre uma nova Ferramenta Dinâmica da Dívida (Secção I.D), e sobre o *Nowcasting* (Caixa 4), ambos desenvolvidos pelo ICD; Ferramentas para Estimar o Impacto da COVID-19 no Rendimento e Desigualdade, organizados e ministrados conjuntamente pelo AFR e pelo ICD

TABELA DE TEXTO 2. ATI - COBERTURA DOS CURSOS DO ICD

| ICD Curriculum: Courses | FY20 | FY21 |
|---|------|------|
| Financial Sector Policies | | |
| Financial Markets and Instruments (FMI) | | |
| Financial Development and Financial Inclusion (FDI) | X | |
| Financial Sector Surveillance (FSS) | | |
| Financial Sector Policies (FSP) | X | X |
| Fiscal Policy | | |
| Fiscal Policy Analysis (FPA) | | X |
| Fiscal Frameworks (FF) | X | X |
| Fiscal Sustainability (FS) | | X |
| General Macroeconomic Analysis | | |
| Financial Programming and Policies (FPP) | X | X |
| Macroeconomic Diagnostics (MDS) | X | X |
| Monetary and Fiscal Policy Analysis with DSGE Models (DSGE) | | |
| Macroeconometric Forecasting and Analysis (MFA) | | |
| Inclusive Growth and Structural Policies | | |
| Inclusive Growth (IG) | X | X |
| Economic Issues in Regional Integration (ERI) | X | X |
| Macroeconomic Management in Resource-Rich Countries (MRC) | X | X |
| Vulnerability Diagnostics (VDS) | | |
| Monetary, Exchange Rate, and Capital Accounts Policies | | |
| Monetary Policy (MP) | | X |
| Exchange Rate Policy (ERP) | | X |
| Managing Capital Flows: Macroeconomic Analysis and Policies (MCF) | | X |
| Model-Based Monetary Policy Analysis and Forecasting (MPAF) | | X |

Fonte: Equipa do ATI

(Secção I. D); compilação e divulgação de estatísticas sobre uma série de tópicos (STA); Política e Administração Orçamental (FAD); Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária (MCM); Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida (LEG/MCM/SPR/ICD); e Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixo Rendimento (QSD PBR) - que foi organizado conjuntamente pelo ATI, SPR e Banco Mundial (com financiamento do Fundo Fiduciário do Mecanismo de Gestão da Dívida do Banco) e forneceu formação prática na utilização do novo modelo LIC DSF.

O STA organizou seis cursos e dois webinars dedicados à compilação e divulgação de estatísticas sobre

uma série de temas. A lista inclui um curso sobre Indicadores de Robustez Financeira (FSI) - complementado por *webinars* sobre a compilação de novos FSI (ministrados duas vezes, em inglês e francês) e sobre o tratamento de financiamentos reestruturados para a compilação de FSI (Secção I.B) – e cursos sobre estatísticas de posição transfronteiriça, estatísticas monetárias e do sector financeiro, Estatísticas da Dívida do Sector Público, Indicadores de Alta Frequência da Actividade Económica, e Registo de Medidas de Política Relacionadas com a COVID-19 (Secção I.C).

O MCM, em parceria com o ATI, aumentou os seus cursos para dois no EF21 de um no EF20. Além disso,

o MCM colaborou com o LEG/SPR/ICD na realização conjunta do seminário sobre a Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida. O curso sobre Quadros e Operações de Política Monetária constitui um exemplo de colaboração com parceiros externos e outros centros do FMI. Foi solicitado e organizado conjuntamente com o Banco de Reserva da África do Sul (SARB) e dirigido por pessoal de bancos centrais da região da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Potenciou as experiências partilhadas pessoalmente num programa semelhante em dois centros de formação (SARTTAC e STI) e a experiência do actual e antigo pessoal do MCM com uma vasta experiência de assistência

técnica na região da ASS, e as de um distinto académico na matéria (Prof. Andrew Levin; Dartmouth College). Com base no êxito da prestação do EF20, o MCM também ministrou o curso sobre Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária, que aborda questões conceptuais e operacionais relacionadas com a regulação e supervisão bancária—cobrindo tanto os aspectos micro-prudenciais como macro-prudenciais—tais como os princípios fundamentais de Basileia e os testes de estresse.

O FAD ministrou três cursos no ATI, dois deles individualmente, ajudando a colmatar lacunas específicas da procura e apoiando a ênfase do ATI nas prioridades emergentes. O curso sobre “Construir Instituições para Combater a Corrupção em África”, organizado conjuntamente com o LEG, foi um dos pontos altos do ano. Acolheu 73 participantes de 34 países africanos e incluiu um grupo diversificado de altos funcionários de agências públicas chave na África Subsariana que são fundamentais para definir estratégias e políticas anticorrupção, incluindo ministérios das finanças e bancos centrais. O curso sobre Política e Administração Tributária: Teoria e Prática (TPAT) contemplou os fundamentos teóricos da política e administração tributária na região da ASS e ajudou a reduzir a lacuna global da procura de formação não satisfeita do ATI, dada a sua elevada procura (4,9 candidatos por participante, maior do que a média histórica de 3,9). O curso sobre Orçamentação Responsável em Matéria do Género introduziu a abordagem de Gestão Financeira Pública (GFP) do FMI à orçamentação com base no género, apoiando a agenda do ATI sobre a macroeconomia do género. Os detalhes encontram-se na Caixa 6.

O LEG apoiou o programa de formação do ATI sobre questões de governação e corrupção e foi instrumental na primeira realização de um curso sobre a reestruturação da dívida. O curso sobre a

governação—Construir Instituições para Combater a Corrupção em África—integra-se nos esforços do ATI com o intuito de aumentar as possibilidades de novas prioridades globais, encontrando-se descrito com mais detalhe na Caixa 6. O curso de 4 dias sobre Sustentabilidade da Dívida Pública e Reestruturação da Dívida (DSDR) foi desenvolvido com o apoio do LEG e ministrado conjuntamente com o MCM, SPR, e ICD, com palestrantes do Mecanismo Africano de Apoio Jurídico (ALSF) do BAfD e da assistência técnica do Banco Mundial sobre a reestruturação da dívida soberana. O curso proporcionou orientações sobre como avaliar a sustentabilidade da dívida e mitigar os riscos da dívida, bem como perspectivas sobre o processo de reestruturação da dívida soberana, incluindo o papel e as políticas do FMI.

O ATI e o ICD colaboraram na formação fora do catálogo normal do ICD. Em colaboração com o BAfD, realizou-se uma série de *webinars* de cinco dias sobre a “Projeção da Dívida Pública e Vias de Ajustamento Fiscal”. A série apresentou uma nova ferramenta dinâmica da dívida pública (DDT) baseada em Excel e fácil de usar—desenvolvida pelo ICD para apoiar a prestação de DC em ambientes de baixa capacidade e de recursos limitados, como parte do seu programa de DC em enquadramento macroeconómico. A ferramenta, que pode reproduzir as projecções de base do FMI e do Banco Mundial para o rácio da dívida pública com o PIB—que se baseiam em modelos mais complexos—tais como o Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixo Rendimento (LIC DSF) e a Análise de Sustentabilidade da Dívida para Países com Acesso ao Mercado (MAC DSA do FMI)—foi apresentada primeiro a um grupo de 88 economistas do BAfD. Organizou-se posteriormente uma série de *webinars* de seguimento centrados na aplicação prática do DDT, com outro grupo de 86 economistas do BAfD.

A primeira edição do curso recentemente desenvolvido sobre Nowcasting realizou-se em abril de 2021. O curso, que foi desenvolvido pelo ICD, com amplo apoio interdepartamental do AFR, STA, ITD, e ATI, foi uma iniciativa estimulada pelo ATI, aproveitando as experiências bem-sucedidas de formação ministrada pelo AFR ao Botsuana e à Serra Leoa sobre ferramentas e técnicas de *Nowcasting*—um assunto com grande procura nos países da ASS desde o surto da pandemia. Este novo curso constitui a base para um programa de médio prazo em DC para integrar a *Nowcasting* na ASS nos próximos cinco anos e abrange ferramentas de ponta em uso ou desenvolvidas no FMI relativamente à *Nowcasting* e à incorporação de indicadores económicos de alta frequência no processo de previsão (Caixa 4).

De modo geral, os cursos do ATI continuaram a ser apreciados, embora a oferta virtual pareça ter tido um impacto negativo. No EF21, questionários de fim de curso indicam classificações médias relativas ao valor global e relevância dos cursos em 4,5 e 4,6, (de 5,0), respectivamente, ambos abaixo dos 4,7 observados no EF20 (ver Figura 4 para o valor global). Além disso, os questionários de pré- e pós-curso utilizados para avaliar a eficácia da formação, indicaram ganhos de aprendizagem de 14,7 pontos percentuais, em média, variando de 4 a 23 pontos percentuais (em comparação com uma meta de 15). O declínio da pontuação média e dos ganhos de aprendizagem constituem indicações preliminares de uma potencial arbitragem entre a perda de eficácia associada à formação virtual e o aspecto de poupança de custos relativo aos cursos presenciais.³

³ A alteração do método de avaliação introduzida no EF19 poderia explicar parte do declínio registado no EF20, antes da introdução da aprendizagem virtual.

TABELA 1. ATI - CURSOS MINISTRADOS NO EF21

| Curso (Departamento) ⁴ | Datas | Línguas ⁵ | Número de participantes | d/q mulheres (em %) | Avaliação dos participantes do valor do curso ⁶ | Avaliação dos participantes da relevância para o trabalho ⁶ | Melhoria nos conhecimentos (em %) ⁷ |
|--|-----------------------|----------------------|-------------------------|---------------------|--|--|--|
| Gestão macroeconómica em países ricos em recursos - exercício piloto (ICD) | 15-19 junho 20 | I | 10 | 50 | 4 | 4.4 | 20 |
| Gestão macroeconómica em países ricos em recursos - exercício piloto (ICD) | 29 junho - 1 julho 20 | F | 5 | 20 | 4 | 4.4 | 20 |
| Projeção da Dívida Pública e Vias de Ajustamento Fiscal (ICD) | 13-17 julho 20 | I/F | 88 | 17 | 4.8 | 4.8 | - |
| Diagnostico macroeconómico (ICD) | 21 set.- 2 out. 20 | I/F | 24 | 58 | 4.9 | 4.9 | 13 |
| Projeção da Dívida Pública e Vias de Ajustamento Fiscal (ICD) | 28 set. - 2 out. 20 | I/F | 74 | 15 | 4.8 | 4.8 | - |
| Programação e Políticas Financeiras (ICD) | 5-16 out. 20 | I/P | 27 | 38 | 4.7 | 4.7 | 18 |
| Questões económicas na integração regional (ICD) | 12-16 out. 20 | I | 24 | 33 | 4.5 | 4.7 | 23 |
| Questões económicas na integração regional (ICD) | 19-23 out. 20 | F | 22 | 14 | 4.3 | 4.3 | 19 |
| Ferramentas para estimar o impacto da COVID-19 sobre o rendimento e a desigualdade (AFR) | 19-23 out. 20 | I/F | 29 | 28 | 4.7 | 4.7 | 4 |
| Quadros orçamentais (ICD) | 26 out.- 6 nov. 20 | I/F | 29 | 37 | 4.7 | 4.8 | 10 |
| Políticas do Sector Financeiro (ICD) | 9-20 nov. 20 | I/F | 25 | 60 | 4.6 | 4.7 | 22 |
| Construir instituições para combater a corrupção na África Subsariana (LEG) | 16-20 nov. 20 | I/F/P | 73 | 34 | 4.6 | 4.6 | - |
| Análise Económica por Pares da SADC: Curso de reciclagem de 2020/2021 (AFR) | 1-3 dez. 20 | I/F/P | 65 | 18 | - | - | - |
| Orçamentação com base no género (FAD) | 11-19 jan. 21 | I/F/P | 65 | 62 | 4.5 | 4.6 | 7 |
| Sustentabilidade Orçamental (ICD) | 18-29 jan. 21 | I/F | 36 | 25 | 4.5 | 4.6 | 17 |
| Sustentabilidade da dívida pública e reestruturação da dívida (LEG) | 25-28 jan. 21 | I/F/P | 34 | 26 | 4.3 | 4.5 | 9 |
| Crescimento inclusivo (ICD) | 8-12 fev. 21 | I/F | 33 | 52 | 4.2 | 4.1 | 9 |
| Vigilância do Sector Financeiro (ICD) | 8-12 fev. 21 | I | 15 | 73 | 4.6 | 4.7 | 13 |
| Gestão de Fluxos de Capital: Análise e Políticas Macroeconómicas (ICD) | 8-19 fev. 21 | I/F/P | 23 | 35 | 4.5 | 4.3 | 15 |
| Política monetária (ICD) | 8-19 fev. 21 | I/F | 24 | 25 | 4.6 | 4.4 | 22 |
| Vigilância do Sector Financeiro (ICD) | 15-19 fev. 21 | F | 15 | 13 | 4.7 | 4.7 | 17 |

TABLE 1. CONTINUED

| Curso (Departamento) ⁴ | Datas | Línguas ⁵ | Número de participantes | d/q mulheres (em %) | Avaliação dos participantes do valor do curso ⁶ | Avaliação dos participantes da relevância para o trabalho ⁶ | Melhoria nos conhecimentos (em %) ⁷ |
|--|---|----------------------|-------------------------|---------------------|--|--|--|
| Indicadores de robustez financeira (STA) | 22-25 fev. 21 | I | 26 | 46 | 4.8 | 4.7 | 15 |
| Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais (ICD) | 22 fev. - 5 março 21 | I/F | 25 | 44 | 4.6 | 4.6 | 10 |
| Indicadores de alta frequência da actividade económica (STA) | 1-5 março 21 | I/F | 25 | 16 | 4.1 | 4.3 | - |
| Estatísticas monetárias e financeiras (STA) | 8-11 março 21 | I | 32 | 50 | 4.6 | 4.8 | 12 |
| Estatísticas de posição transfronteiriça (STA) | 8-12 março 21 | I/F | 50 | 38 | 4.8 | 4.3 | 9 |
| Estatísticas online da dívida do sector público (STA) | 5,12,19,26 março - 2, 9, 16, 23, 30, abril 21 | I | 22 | 55 | 4.5 | 4.7 | - |
| Análise da Política Fiscal (ICD) | 8-12 março 21 | I/F | 32 | 50 | 4.6 | 4.6 | 20 |
| Análise e previsão da política monetária baseada em modelos (ICD) | 22 março - 2 abril 21 | I/F | 22 | 26 | 4.7 | 4.8 | 16 |
| Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais (ICD) | 22 março - 2 abril 21 | I/F | 34 | 26 | 4.6 | 4.6 | 19 |
| Política e Administração Tributária: Teoria e Prática (FAD) | 29 março - 9 abril 21 | I/F | 31 | 55 | 4.6 | 4.6 | 6 |
| Quadros e operações de política monetária (MCM) | 5-16 abril 21 | I | 41 | 41 | 4.4 | 4.6 | - |
| Política monetária (ICD) | 5-16 abril 21 | I/F | 18 | 39 | 4.6 | 4.9 | 24 |
| Quadro de sustentabilidade da dívida em países de baixos rendimentos (SPR) | 12-16 abril 21 | I/F | 36 | 19 | 4.2 | 4.3 | - |
| Política cambial (ICD) | 12-23 abril 21 | I/F | 32 | 34 | 4.6 | 4.5 | 17 |
| Elementos centrais da supervisão bancária (MCM) | 12-23 abril 21 | I/F | 45 | 56 | 4.5 | 4.8 | 8 |
| Nowcasting do PIB nos países da África Subsariana (ICD) | 26-30 abril 21 | I/F | 39 | 18 | 4.7 | 4.6 | - |
| Registo das medidas políticas relacionadas com a COVID-19 nas Estatísticas orçamentais e da dívida (STA) | 26-30 abril 21 | F | 51 | 18 | 4.8 | 4.8 | 12 |

Fonte: Equipa do ATI.

⁴ Os acrónimos referem-se aos departamentos do FMI: ICD = Instituto de Desenvolvimento de Capacidades; AFR = Departamento Africano; LEG = Departamento Jurídico; FAD = Departamento das Finanças Públicas; STA = Departamento de Estatística; e SPR = Departamento de Política Estratégica e Avaliação.

⁵ I/F indica cursos ministrados em inglês e francês; I/P indica cursos ministrados em inglês com interpretação para português; I indica cursos ministrados apenas em inglês; e F indica cursos ministrados apenas em francês.

⁶ Classificação numa escala de 0 a 5.

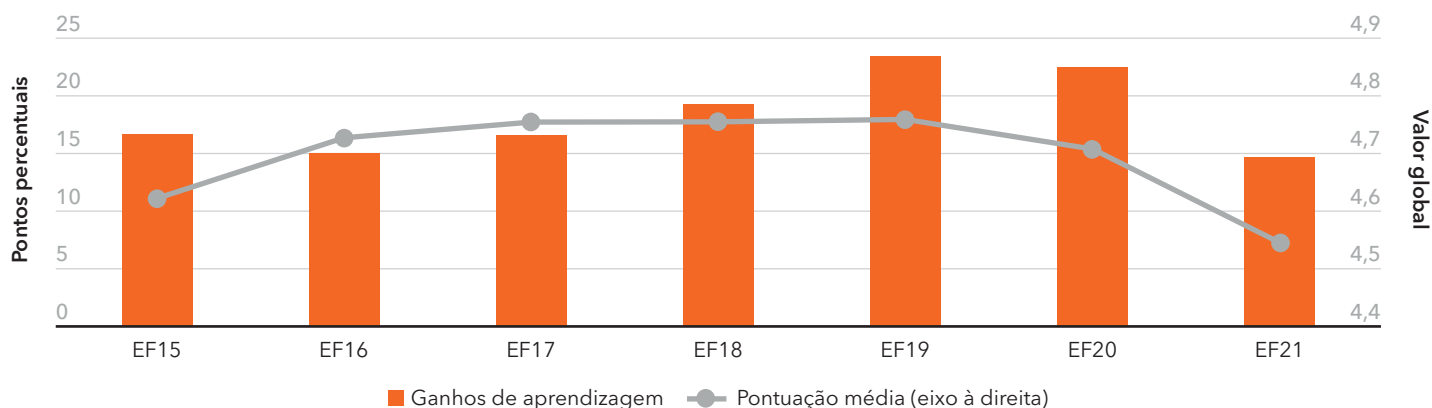
⁷ Melhoria (percentual) na pontuação média de um questionário antes e depois do curso.

TABELA 2. ATI - CURSOS MINISTRADOS NO EF21: PARTICIPANTES POR PAÍS E POR GÉNERO

| País | EF20 | | EF21 | | País | EF20 | | EF21 | |
|----------------------------|-------------------------|--------------|-------------------------|--------------|---------------------|-------------------------|--------------|-------------------------|--------------|
| | Número de participantes | d/q mulheres | Número de participantes | d/q mulheres | | Número de participantes | d/q mulheres | Número de participantes | d/q mulheres |
| Angola | 5 | 2 | 50 | 18 | Madagáscar | 8 | 7 | 28 | 15 |
| Benim | 10 | 1 | 19 | 1 | Maláui | 14 | 8 | 37 | 20 |
| Botsuana | 15 | 10 | 35 | 24 | Mali | 6 | 0 | 17 | 4 |
| Burquina Faso | 13 | 2 | 33 | 9 | Maurícias | 14 | 7 | 58 | 29 |
| Burundi | 16 | 6 | 28 | 6 | Moçambique | 14 | 3 | 51 | 14 |
| Camarões | 29 | 8 | 38 | 10 | Namíbia | 5 | 5 | 24 | 14 |
| Cabo Verde | 1 | 0 | 13 | 4 | Níger | 7 | 0 | 18 | 0 |
| República. Centro-Africana | 6 | 2 | 6 | 1 | Nigéria | 12 | 9 | 60 | 29 |
| Chade | 5 | 1 | 24 | 2 | Ruanda | 4 | 0 | 19 | 5 |
| Comores | 9 | 2 | 9 | 3 | São Tomé e Príncipe | 1 | 1 | 11 | 5 |
| Rep. Dem. do Congo | 19 | 3 | 29 | 4 | Senegal | 18 | 2 | 45 | 11 |
| Rep. do Congo | 11 | 2 | 10 | 1 | Seicheles | 12 | 9 | 25 | 21 |
| Cote D'Ivoire | 19 | 6 | 92 | 18 | Serra Leoa | 6 | 2 | 40 | 17 |
| Guiné Equatorial | 1 | 0 | 3 | 0 | África do Sul | 15 | 12 | 57 | 24 |
| Eritreia | 2 | 0 | 0 | 0 | Sudão do Sul | 15 | 5 | 17 | 3 |
| Etiópia | 8 | 1 | 15 | 1 | eSwatini | 12 | 6 | 28 | 6 |
| Gabão | 6 | 3 | 9 | 5 | Tanzânia | 4 | 3 | 15 | 3 |
| Gana | 23 | 9 | 49 | 18 | Gâmbia | 9 | 5 | 19 | 7 |
| Guiné | 10 | 0 | 33 | 2 | Togo | 9 | 1 | 28 | 6 |
| Guiné-Bissau | 5 | 2 | 11 | 3 | Uganda | 19 | 13 | 36 | 17 |
| Quénia | 1 | 0 | 22 | 9 | Zâmbia | 14 | 6 | 31 | 13 |
| Lesoto | 10 | 4 | 26 | 14 | Zimbabué | 30 | 14 | 34 | 10 |
| Libéria | 11 | 1 | 27 | 5 | Outros | 7 | 2 | 22 | 5 |
| | | | | | Total | 490 | 185 | 1301 | 436 |

Fonte: Equipa do ATI.

FIGURA 4. INDICADORES DE PERFORMANCE EM CURSOS DO ATI, EF15-21



Fonte: Equipa do ATI

Nowcasting—a previsão do valor corrente das variáveis económicas que são divulgadas com um atraso, explorando a correlação destas variáveis com indicadores relevantes de alta frequência (IAF) —revelou-se extremamente valiosa no contexto da pandemia de COVID-19. Com as medidas de confinamento frequentemente impostas para reduzir a propagação do vírus, as autoridades precisavam acompanhar de perto a actividade económica em tempo real para calibrar da melhor forma o âmbito das medidas de contenção impostas. Tal como relatado no Relatório Anual do EF20, o ATI está a apoiar, através do financiamento do desenvolvimento de material didáctico, um programa de DC a médio prazo que visa reforçar as capacidades dos países membros na utilização de Grandes Dados e IAF em previsões macroeconómicas e de *Nowcasting*, em termos mais gerais. Os objectivos de alto nível do projecto de DC são proporcionar aos funcionários dos países subsarianos as ferramentas mais modernas e os dados em uso ou desenvolvidos no FMI para a *Nowcasting*, e formá-los nos conceitos e métodos disponíveis para incorporar os IAF no processo de previsão. A componente de formação do projecto, que começou no EF21 com o primeiro curso (virtual) ministrado sobre a *Nowcasting* e que continuará a ser ministrado pelo ATI durante os próximos dois anos, deverá ser integrada na componente de AT que visa a integração da *Nowcasting* em todos os 45 países membros do ATI durante os próximos cinco anos e tornar-se-á parte da prática de macroestruturas do ICD.

CURSO

O programa do curso foi desenvolvido pelo ICD, em estreita colaboração com o ATI, a equipa de *Nowcasting* do AFR, STA, e ITD e ICD, para ajudar os países membros a elaborar um quadro de *Nowcasting* que pode ser usado regularmente para prever o passado recente, o presente, ou o futuro imediato do PIB e outras medidas relevantes da actividade económica. O curso visa introduzir os participantes aos métodos de *Nowcasting* e ao tipo de dados e técnicas que os países podem utilizar para desenvolver IAF utilizando uma abordagem prática. Abrange técnicas de *Nowcasting* baseadas na abordagem de aprendizagem automática (*machine learning*) e em modelos de factores. Através de aplicações em diferentes países, o curso enfatiza aspectos práticos das técnicas de *Nowcasting*, como a forma de adaptação ao contexto dos dados, como lidar com frequências mistas e atrasos na divulgação de dados, como avaliar (e combinar) diferentes modelos de *Nowcasting*. Como preâmbulo do curso, o ITD formou os participantes na utilização do *software* R, que contém a linguagem subjacente utilizada para codificar as diferentes ferramentas e modelos.

O primeiro curso sobre “Nowcasting do PIB nos países da África Subsariana (AT21.18V)” realizou-se em 26-30 de abril de 2021, e contou com a participação de 40 funcionários de 24 países, dos quais 7 são classificados como estados frágeis. Na sequência deste programa-piloto bem-sucedido e explorando a abordagem modular do programa de DC a médio prazo neste domínio, pretende-se adaptar o programa de DC às necessidades específicas do país e aproveitar a experiência de outros departamentos (por exemplo, STA, ITD) no futuro.

PRÓXIMOS PASSOS: APRENDIZAGEM ENTRE PARES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (AT)

O programa de DC incluirá componentes de aprendizagem entre pares e AT. As sessões de aprendizagem entre pares, previstas para começar no EF22, visam facilitar os intercâmbios entre países que receberam formação e que já começaram ou estão a considerar implementar um sistema de *Nowcasting*. Será prestada assistência técnica em *Nowcasting* aos países que participaram nas outras vertentes do programa (formação e aprendizagem entre pares) e que estejam interessados em aprofundar os conhecimentos na área e em manter uma equipa de *Nowcasting*. O programa de assistência técnica será implementado em estreita colaboração com as equipas dos países do FMI para o integrar com empenho nas políticas, explorando sinergias com a supervisão e o trabalho em programas do Fundo. Dada a relação simbiótica entre a *Nowcasting* e os IAF, o programa de DC sobre *Nowcasting* irá interagir estreitamente com o programa de DC em curso do STA para ajudar os países a produzir IAF de boa qualidade. Após o primeiro êxito do curso sobre *Nowcasting*, o ATI espera realizar pelo menos um curso sobre *Nowcasting* personalizado para um país específico no EF22.

CAIXA 5. FOCO NA GOVERNAÇÃO: CONSTRUIR INSTITUIÇÕES PARA COMBATER A CORRUPÇÃO EM ÁFRICA

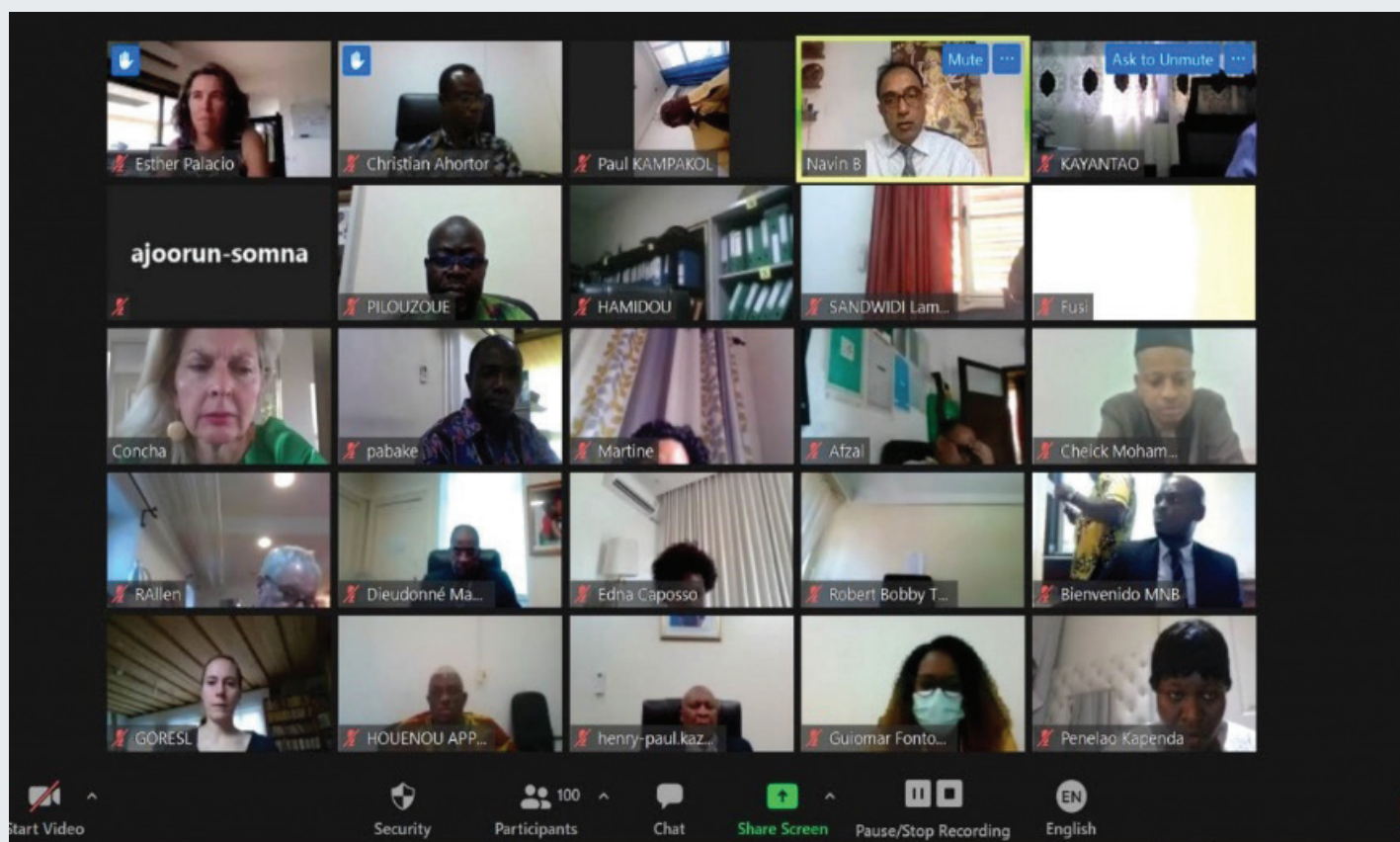
No âmbito dos trabalhos do ATI sobre novos tópicos emergentes, como a governação e a corrupção, e em conformidade com a avaliação estratégica de 2018 em matéria de DC do FMI, realizou-se um curso sobre *“Construir Instituições para Combater a Corrupção em África”* entre 16 e 20 de Novembro de 2020.

O curso foi ministrado em inglês, francês e português e contou com 73 participantes de 34 países africanos e incluiu um grupo diversificado de altos funcionários de agências públicas importantes nos países da África Subsariana indispensáveis à definição de estratégias e políticas anticorrupção, incluindo ministérios das finanças e bancos centrais. O curso é

um exemplo claro dos esforços do ATI em aumentar a colaboração com os departamentos do FMI que oferecem DC (CDDs)—foi organizado pelo FAD e LEG em colaboração com o ATI—em áreas relevantes para o trabalho de supervisão do Fundo no âmbito do Artigo IV. O curso também proporcionou uma oportunidade de inclusão e colaboração com autoridades e peritos de OSC de diversos países.

O curso de formação estabeleceu um roteiro detalhado para a identificação e mitigação das vulnerabilidades à corrupção, tanto para a gestão das receitas como das despesas. Utilizando exemplos e estudos de casos da região da ASS e sessões práticas, o curso

apresentou indicadores de “bandeira vermelha” para alertar os ministérios das finanças, bancos centrais, instituições superiores de auditoria e agências de supervisão, tais como comissões de combate à corrupção e gabinetes de combate ao branqueamento de capitais, sobre possíveis desafios e fraquezas. O curso também abordou os instrumentos legais, mecanismos e estratégias necessárias tanto para prevenir e processar legalmente as práticas de corrupção, como para apoiar a detecção, rastreio, confiscação e devolução dos lucros da corrupção, e mecanismos de cooperação internacional destinados a combater a corrupção e os fluxos financeiros ilícitos.



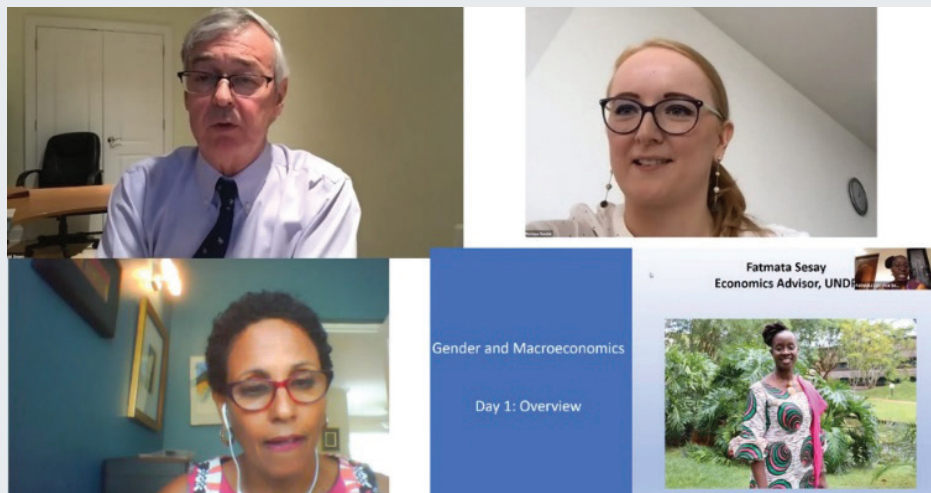
CAIXA 6: FOCO NA MACROECONOMIA DO GÉNERO

No contexto da estratégia da Fase II do ATI para novas prioridades globais, o trabalho conjunto com o AFR iniciado no EF20 sobre o género e a economia continuou no EF21, em cooperação com outros departamentos relevantes do FMI (FAD e SPR), a ONU Mulheres (UNW), e as autoridades nacionais. Dois eventos centraram-se na formação de funcionários da África Subariana, enquanto dois seminários proporcionaram uma plataforma de partilha de experiências sobre a forma como os países da África Subariana estão a abordar as desigualdades do género, mantendo os esforços dinâmicos iniciados antes da crise da COVID-19 e introduzindo programas de curto e médio prazo para apoiar uma recuperação inclusiva.

FORMAÇÃO

O **seminário sobre “Igualdade do Género e Macroeconomia”** (20-25 de agosto de 2020) visou funcionários governamentais de nível médio a superior na África Subariana para: (i) apresentar provas sobre as ligações entre a igualdade do género e a macroeconomia; (ii) analisar os instrumentos disponíveis para abordar as desigualdades a nível da política macroeconómica, sobretudo através de um orçamento que responda às questões do género; e (iii) salientar o impacto da COVID-19 em termos de igualdade do género e possíveis soluções políticas para mitigar esse impacto.

Um curso sobre orçamentação sensível ao género (GB) introduziu a abordagem da Gestão das Finanças Públicas (GFP) do FMI à orçamentação sensível ao género. Com base no curso do ATI sobre o Género e a Economia, o objectivo era ajudar os países a (i) compreender melhor as práticas de orçamentação com base no género e a sua integração no ciclo da GFP; (ii) apresentar inovações na



orçamentação com base no género e desafios, principalmente no contexto da resposta à COVID-19, (iii) proporcionar uma visão inicial de como a política e a administração das despesas e receitas podem conduzir a resultados mais equitativos em termos do género. O curso reuniu representantes governamentais de várias agências—incluindo unidades de coordenação de políticas do género e ministérios das finanças—e peritos regionais em iniciativas orçamentais em matéria do género.

DESIGUALDADE DO GÉNERO E COVID-19: IMPACTO E SOLUÇÕES POLÍTICAS

Realizaram-se **dois seminários sobre “Desigualdade do Género e**

COVID-19” em julho e setembro de 2020. Os funcionários governamentais e representantes do FMI, UNW, e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) analisaram os impactos diferenciados por género da COVID-19 nos países francófonos (Níger, Senegal) e lusófonos africanos (Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé). Os debates centraram-se (i) nos efeitos iniciais das medidas de contenção e das perturbações económicas conexas e (ii) no impacto das medidas de estímulo introduzidas pelas autoridades nacionais. Os seminários, que atraíram cerca de 150-200 participantes, também abordaram opções para conseguir uma maior inclusão na recuperação pós-pandémica.



CONFERÊNCIAS, WEBINARS E SEMINÁRIOS DE APRENDIZAGEM ENTRE PARES

No EF21, o ATI organizou, como parte da sua estratégia de diversificação das modalidades de prestação de DC em resposta às limitações impostas pela pandemia de COVID-19, 11 *webinars* e 10 eventos de aprendizagem entre pares, dos quais 9 edições da sua nova Série de Seminários de Aprendizagem entre Pares (P2PRS). Além dos *webinars* já relatados sobre governação (Caixa 5), género (Caixa 6), e questões relacionadas com a COVID-19 (Secção I.C), o ATI também organizou *webinars* sobre indicadores de robustez financeira, estados frágeis, objectivos de desenvolvimento sustentável, e alterações climáticas. Os *webinars* são uma forma versátil e eficiente de proporcionar formação sobre um tema específico a um grande público e de facilitar a aprendizagem entre pares. A nova série P2PRS procura criar um canal para o trabalho de investigação e análise, produzido por funcionários de instituições governamentais e académicos da ASS, sobre questões políticas relevantes para os países da ASS, a ser apresentado e discutido por peritos de dentro e fora do Fundo. Uma lista completa de *webinars* organizados pelo ATI no EF21 encontra-se apresentada na Tabela 3(a), enquanto que

a Tabela 3(b) apresenta os trabalhos apresentados na série P2PRS.

CONFERÊNCIAS

O ATI organizou juntamente com a Comissão da União Africana uma conferência de alto nível para contribuir numa fase inicial ao debate sobre a natureza do choque da COVID-19, os seus potenciais impactos, e as respostas políticas que os funcionários governamentais da ASS poderiam considerar (ver Secção I.C.).

WEBINARS

Com o apoio do STA, o ATI organizou dois *webinars* separados sobre o "Roteiro de recolha de dados dos novos Indicadores de Robustez Financeira (FSI)", para participantes anglófonos e francófonos em 10 e 12 de novembro de 2021, respectivamente. Os *webinars* visavam manter os participantes actualizados sobre as recentes inovações nos Indicadores de Robustez Financeira e os respectivos formulários de apresentação de relatórios. Reviu as principais alterações metodológicas introduzidas pelo Guia de Compilação de Indicadores de Robustez Financeira de 2019 para instituições autorizadas a receber depósitos, outras empresas

financeiras, e o sector real; apresentou os novos formulários de declaração dos FSI, bem como um novo modelo para medições de concentração e dispersão; e abordou a migração de dados históricos e meta dados para os novos formulários de declaração.

O STA também ofereceu o "*Webinar sobre Empréstimos Reestruturados*", organizado pelo ATI em 18 de novembro de 2020. O *webinar* contou com a participação de 81 funcionários governamentais de países da ASS e analisou o tratamento de empréstimos reestruturados para a compilação de FSI com base na nota "O tratamento de empréstimos reestruturados para a compilação de FSI" produzida pelo pessoal do STA no contexto das Notas da Série Especial sobre a COVID-19, preparadas pelo pessoal de vários departamentos do Fundo, com o objectivo de ajudar os países a lidar com os efeitos económicos da COVID-19. O *webinar* analisou as práticas contabilísticas e regulamentares existentes relacionadas com a classificação de activos e requisitos de aprovisionamento para empréstimos com ênfase em empréstimos reestruturados e as suas implicações para a compilação de FSI. Introduziu novas tabelas estatísticas para acompanhar

os movimentos dos empréstimos reestruturados, a fim de apoiar os países a avaliar melhor as implicações da estabilidade financeira dos empréstimos reestruturados na qualidade dos activos, rentabilidade e capital regulamentar dos seus depositantes.

O seminário sobre “Política Macroeconómica em Estados Frágeis” realizou-se virtualmente na plataforma Zoom em 18 de março de 2021. O *webinar* de 90 minutos seguiu o lançamento do livro homónimo, editado por Ralph Chami (ICD), Raphael Espinoza (FAD) e Perter Montiel (Williams College). O Dr. Carlos de Resende (Director Adjunto, ATI) moderou as discussões e o Prof. Robert Klitgaard (Claremont Graduate University) foi o moderador

das apresentações dos membros do painel. Os Srs. Chami e Espinoza, apresentaram uma resenha das principais conclusões do livro. Foram seguidos por três membros do painel que contribuíram com capítulos. O Sir. Paul Collier (Universidade de Oxford) discutiu aspectos chave da “armadilha da fragilidade” e as lições para as Instituições Financeiras Internacionais (IFI) sobre como adaptar os conselhos de política macroeconómica aos estados frágeis; o Sr. Daouda Sembene (Centro para o Desenvolvimento Global) explicou o papel construtivo da confiança para sair de um estado de fragilidade; e o Sr. Warren Coats (ex-director adjunto no MCM) partilhou a sua experiência na criação de bancos centrais e no estabelecimento de novas moedas em estados frágeis.

O ATI acolheu nos dias 19-21 de abril de 2021 o seminário regional dedicado à forma como as autoridades dos países da África Subsariana podem fazer avançar a agenda das Nações Unidas para 2030 sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O seminário de 3 dias foi preparado em colaboração com o pessoal do ATI e ministrado por pessoal do FAD. Destinou-se a aproveitar os conhecimentos especializados em DC do FMI num debate com funcionários da região da África Subsariana, permitindo o intercâmbio entre pares nos diversos países, e identificando potenciais necessidades de DC relativamente aos ODS. Apresentou um modelo de quadro macroeconómico para ajudar a avaliar as implicações de diferentes

TABELA 3(A). ATI - WEBINARS, CONFERÊNCIAS VIRTUAIS E SEMINÁRIOS EM EF21

| Departamento | Evento | Datas |
|---|--|------------------------|
| Instituto para o Desenvolvimento de Capacidades (ICD) | A Pandemia de COVID-19 em África: Impactos Macroeconómicos e Respostas | 19 maio – 2 junho 2020 |
| | Políticas Reuniões Anuais 2020 (Palestra sobre Desenvolvimento das Capacidades) - “Promover a Utilização Eficaz do Financiamento da COVID-19 na África Subsariana” | 12 out. 20 |
| | Impacto do Choque da Pandemia de COVID-19 e do Preço das Mercadorias e o Caminho a Seguir para África e o Médio Oriente (em conjunto com o CEF) | 27 jan. 21 |
| | Política Macroeconómica em Estados Frágeis | 18 março 2021 |
| | A Macroeconomia das Alterações Climáticas | 28 abril 2021 |
| Departamento Africano (AFR) | Divulgação de REO (Inglês) | 13 maio 2020 |
| | Divulgação de REO (Francês) | 14 maio 2020 |
| | Macroeconomia do Género e COVID-19 | 20-25 ago. 2020 |
| | Evento entre pares sobre Macroeconomia do Género (para países lusófonos) | 29 set. 2020 |
| Departamento das Finanças Públicas (FAD) | Seminário Regional: Percurso Rumo aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável - Questões Orçamentais Fundamentais | 19-21 abril 2021 |
| Departamento Jurídico (LEG) | Promover o uso eficaz do financiamento da COVID-19 em África: um debate do FMI com as OSC africanas | 14 julho 2020 |
| Departamento de Estatística (STA) | Roteiro sobre a implementação do Guia de Indicadores de Robustez Financeira (FSI) de 2019 (Inglês) | 10 nov. 2020 |
| | Roteiro sobre a implementação do Guia de Indicadores de Robustez Financeira (FSI) de 2019 (Francês) | 12 nov. 2020 |
| | <i>Webinar</i> sobre o tratamento de empréstimos reestruturados para a compilação de FSI | 18 nov. 2020 |

Fonte: Equipa do ATI

estratégias de financiamento e para avaliar como estas estratégias são afectadas pela COVID-19. Os debates abrangeram também áreas orçamentais chave a fim de obter progressos significativos rumo à Agenda 2030, o papel desempenhado pelo Quadro Integrado de Financiamento Nacional (INFF) na articulação de todas estas áreas orçamentais; e estimativas do custo para alcançar um elevado desempenho nos ODS. O seminário contou com uma boa participação, com cerca de 200 participantes a entrarem nas sessões virtuais.

Com o apoio do ICD, e em colaboração com a Comissão da União Africana (CUA), o ATI organizou um webinar sobre a Macroeconomia das Alterações Climáticas em 28 de abril de 2021. Foram convidados formandos do ATI e altos funcionários dos países da ASS, que trabalham na preparação de quadros macro orçamentais, orçamento e planeamento. Um total de 431 participantes participou na plataforma Zoom (um pico de 300 presenças em simultâneo), com 1.300 visualizações no Facebook, 300 visualizações no YouTube, e 150 visualizações no Twitter. O *webinar* abordou as principais questões conceptuais e empíricas sobre as alterações climáticas—os

seus aspectos socioeconómicos, mitigação e adaptação, e estudos de caso de África; o trabalho em curso e planeado sobre alterações climáticas no FMI, e descrições de experiências de políticas em África pelo Banco Mundial (BM), Nações Unidas (ONU), e por um representante das autoridades das Seicheles.

ALARGANDO AS REDES DE INVESTIGAÇÃO NA ASS: A SÉRIE DE SEMINÁRIOS DE APRENDIZAGEM ENTRE PARES

Na procura de diversificar as suas modalidades de prestação de DC virtuais, em parceria com o AFR, o ATI lançou em julho de 2020 uma série regional de seminários de aprendizagem entre pares (P2PRS). Ao proporcionar uma plataforma para os funcionários interessados das organizações governamentais apresentarem os seus trabalhos de investigação e análise em curso, o P2PRS visa alargar as redes regionais de investigação e promover debates e intercâmbios relativos a questões políticas relevantes nos países da ASS.

Através do P2PRS, os autores podem analisar as suas investigações com peritos de instituições semelhantes de outros países, académicos, o FMI e outras partes relevantes.

Os trabalhos são submetidos a um comité de selecção e, se seleccionados, são traduzidos para inglês, francês e português antes do evento virtual, durante o qual também é fornecida interpretação simultânea nas três línguas, permitindo ao ATI alcançar uma vasta audiência.

Onze eventos P2PRS foram organizados até ao final de junho de 2021, nove dos quais no EF21. Os trabalhos abrangeram diversas áreas, tais como perdas de rendimento devido à crise da COVID-19 no Uganda; diferentes questões de política monetária na Guiné, Gana e Ruanda; crescimento económico na África do Sul; implicações macroeconómicas dos choques externos no Maláui; transmissão dos choques do preço do petróleo à taxa de câmbio na Serra Leoa; desalinhamentos das taxas de câmbio reais na zona franca do CFA; e os critérios de convergência orçamental para a moeda da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA).

Os eventos P2PRS atraíram uma atenção significativa de antigos formandos do ATI, investigadores e funcionários de países da ASS. A participação no P2PRS tem sido notável, com 320 participantes registados e uma média de cerca de 160 participantes, por evento (Tabela 3(b)).

TABELA 3 (B). ATI - SÉRIE DE SEMINÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO ENTRE PARES EM EF21

| Data | País | Título | Apresentador | Moderador | Comentadores | No. de participantes |
|-----------|--------|---|--|---|---|----------------------|
| 22-jun-20 | Uganda | Estimativa das perdas de rendimento e consequências da crise da COVID-19 no Uganda pelo Sr. Albert Musisi, Sr. Stephen Younger, Sr. Wilson Asiiimwe, Sra. Nicole Ntungire, Sr. Jakob Rauschendorfer, e Sra. Priya Manwaring. | Sr. Albert Musisi (Ministério das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico) | Sr. Amine Mati (Chefe de Divisão, Departamento Africano do Fundo Monetário Internacional) | Sra. Catherine Macleod (Tesouro Nacional, África do Sul) e Sr. Flavien Moreau (FMI) | 250 |

TABLE 3 (B). CONTINUED

| Data | País | Título | Apresentador | Moderador | Comentadores | No. de participantes |
|-----------|---------------|---|---|--|---|----------------------|
| 13-ago-20 | Guiné | Excesso de Liquidez e Eficácia da Política Monetária na Guiné pelo Sr. Ibrahima Camara, Sr. Mohamed Conte e Sr. Makan Doumbouya | Sr. Ibrahima Camara (Economista Estatístico, Departamento de Estudos e Investigação, Banco Central da República da Guiné) | Sr. Abdoul Aziz Wane (Director, Instituto de Formação para África) | Sr. Lenny Palit (Economista Sénior, Divisão de Investigação e Estatística, Banco Central das Seicheles), Sr. Valeriu Nalban (Economista, Instituto de Desenvolvimento das Capacidades, Fundo Monetário Internacional) e Sr. Ian Nield (Economista Residente, Instituto de Formação para África) | 200 |
| 9-set-20 | África do Sul | Reinicialização do crescimento económico sul-africano: Lições dos últimos três séculos pelo Dr. Roy Havemann e pelo Sr. Edward Kerby | Dr. Roy Havemann (Director Principal para os Mercados Financeiros e Estabilidade, Tesouro Nacional, África do Sul) | Sr. Montie Mlachila (Director Adjunto, Departamento Monetário e dos Mercados de Capitais, Fundo Monetário Internacional) | Sr. Chris Papageorgiou (Chefe da Divisão de Macroeconomia do Departamento de Desenvolvimento de Investigação, Fundo Monetário Internacional) e Sr. Moatlhodi Sebabole (Economista Principal, First National Bank, Botsuana) | 185 |
| 30-set-20 | Gana | A estratégia de redução da inflação fez alguma diferença na gestão macroeconómica do Gana? pelo Sr. Nana Kwame Akosah | Sr. Nana Kwame Akosah (Economista, Departamento de Investigação, Banco do Gana) | Sra. Farayi Gwenhamo (Representante Residente do FMI no Maláui) | Sr. Esman Nyamongo (Director Adjunto, Chefe da Divisão de Análise do Sector Real, Departamento de Investigação, Banco Central do Quénia) e Sr. Diego Arturo Rodriguez Guzman (Economista Sénior, Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades, FMI) | 180 |
| 4-nov-20 | Ruanda | O Efeito da Qualidade dos Activos Bancários na Transmissão da Política Monetária no Ruanda pelo Sr. Callixte Kamanzi | Sr. Callixte Kamanzi, (Economista, Departamento de Investigação, Banco Nacional do Ruanda) | Sr. Samba Mbaye (Representante Residente do FMI no Ruanda) | Sr. Bello Hassan (Director, Departamento de Supervisão Bancária, Banco Central da Nigéria) e Sr. Romain Lafarguette (Economista, Departamento de Mercados Monetários e de Capitais, Fundo Monetário Internacional) | 150 |

TABLE 3 (B). CONTINUED

| Data | País | Título | Apresentador | Moderador | Comentadores | No. de participantes |
|--------------|--|---|--|--|---|----------------------|
| 9-dez-20 | Maláui | Choques Externos e Desempenho Macroeconómico no Maláui pelo Sr. Austin Chiumia e o Sr. Kisu Simwaka | Sr. Austin Chiumia (Economista, Departamento de Investigação de Política Económica, Banco Central do Maláui) | Sr. Albert Touna-Mama (Representante Residente do FMI no Gana) | Sr. Melesse Minale Tashu (Conselheiro Macroeconómico Sénior, Governo Etíope) e Sr. Kodjovi Mawulikplimi Eklou (Economista, Instituto de Desenvolvimento das Capacidades, FMI) | 100 |
| 3-fev-21 | Serra Leoa | Modelação dos retornos e transmissão da volatilidade dos preços do petróleo bruto para a taxa de câmbio Leone-Dólar americano na Serra Leoa: Uma abordagem GARCH com Quebras Estruturais pelo Sr. Sandy Pessima, Sr. Thomas Boima, Sr. Morlai Bangura e Sr. Isatu Kargbo | Sandy Pessima (Gerente, Departamento de Investigação, Banco da Serra Leoa) | Sra. Monique Newiak (Representante Residente do FMI na Serra Leoa) | Dr. Adam Mugume (Director Executivo, Investigação e Política, Banco do Uganda), Prof. Bertrand Candelon (Prof. da Université Catholique de Louvain) e Sr. Nico Valckx (Economista Sénior, Departamento de Investigação, FMI) | 125 |
| 3-março-21 | Banco dos Estados da África Central (BEAC) | Desalinhamentos da taxa de câmbio real na zona franca do CFA: A diversificação das exportações é importante? pelo Sr. Bikai J. Landry, Sr. Nvuh Njoya Youssouf e Sr. Mboutchouang Vincent de Paul | Sr. Bikai J. Landry (Chefe do Serviço de Análise e Modelação Económica, Divisão de Investigação, BEAC) | Sra. Charline Ramspacher (Economista Residente, Instituto de Formação para África) | Professor Babacar Sène (Professor Associado em Economia, Universidade Cheikh Anta Diop em Dakar) e Sr. Charalambos Tsangarides (Chefe Adjunto, Divisão Leste II, Departamento Africano do FMI; Chefe de Missão para Madagáscar) | 140 |
| 7-abril-21 | Togo | "Nova moeda da UEMOA: É necessário ajustar o critério de convergência relativo ao saldo orçamental?" por Léleng Kebalo (Universidade de Lomé) e Stéphane Zouri (BCEAO) | Léleng Kebalo (Universidade de Lomé) | Jules Tapsoba (Representante Residente do FMI no Togo) | Pedro Castro e Silva (Banco Nacional de Angola) e Luc Eyraud (FMI) | 140 |
| Média | | | | | | 163 |

Fonte: Equipa do ATI



DC SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS COM A PANDEMIA

O surto da pandemia criou uma nova procura de DC com o objectivo de compreender os seus desastrosos impactos económicos nas mais diversas áreas, tais como finanças públicas, preços de mercadorias, contas externas e monetárias, e o sector real, entre outras áreas. O ATI respondeu rapidamente à nova procura, actualizou a sua prestação de DC à situação da COVID-19, e aproveitou a tecnologia para divulgar as mensagens de política do FMI sobre o assunto aos funcionários da ASS. Através de *webinars* e cursos, disponibilizou aos membros as ferramentas para os ajudar a lidar com as pandemias. Esta Secção descreve os esforços do ATI para a prestação de DC sobre questões relacionadas com pandemias.

CONFERÊNCIA SOBRE A COVID-19 (19 DE MAIO A 2 DE JUNHO DE 2020).

Esta conferência virtual, que constituiu uma grande oportunidade de aprendizagem entre os funcionários dos países da ASS, centrou-se nos impactos macroeconómicos das pandemias e nas respostas políticas adequadas. Promoveu diálogos sobre a dinâmica da pandemia nos países da ASS e a forma como os factores de produção e a produtividade têm sido afectados. A conferência, organizada

conjuntamente com a Comissão da União Africana, destacou também a urgência de acelerar o progresso dos ODS relacionados com a saúde.

USO EFICAZ DO FINANCIAMENTO DA COVID-19 NA ÁFRICA SUBSARIANA (14 DE JULHO DE 2020).

Este seminário virtual de meio dia teve como objectivo facilitar o debate com Organizações da Sociedade Civil (OSC) sobre “Como Promover a Utilização Eficaz do Apoio Financeiro da COVID-19 na África Subsariana”, fazendo a ponte entre a resposta do ATI à nova procura de DC relacionada com a pandemia e o enfoque estratégico na governação em África. O seminário reuniu líderes de OSC e pessoal do FMI envolvido na concepção e negociação de programas, criando uma oportunidade para o diálogo sobre o impacto do financiamento de ajuda de emergência—tanto de doadores como do FMI—para abordar os desafios da pandemia de COVID-19. Os debates foram seguidos por um fórum onde as OSC apresentaram propostas sobre a forma como o uso indevido do financiamento de emergência poderia ser combatido. Nessa ocasião, as OSC manifestaram-se preocupadas com as crescentes vulnerabilidades e riscos de corrupção associados aos

fundos de emergência e sugeriram fortemente que o FMI adoptasse salvaguardas mais rigorosas sobre esses fundos. O FMI enfatizou o seu empenho contínuo em abordar as vulnerabilidades de governação e anticorrupção nos países membros, e as medidas específicas que tomou em casos seleccionados.

FERRAMENTAS DE ESTIMATIVA DO IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O RENDIMENTO E A DESIGUALDADE (19-23 DE OUTUBRO DE 2020)

O curso virtual sobre “Ferramentas para Estimar o Impacto da COVID-19 sobre o Rendimento e Desigualdade” foi organizado conjuntamente pelo ICD e AFR e ministrado remotamente pela sede do FMI e a Universidade de Cornell. O curso reuniu 29 participantes de 15 países africanos. A equipa de docentes era constituída por economistas do FMI, académicos e funcionários governamentais que realizavam pesquisas sobre o tema. O curso analisou três ferramentas de ponta em uso ou desenvolvidas no FMI que podem ajudar a desenvolver as capacidades de avaliação dos funcionários governamentais da África Subsariana: (i) o impacto da COVID-19 na produção e na distribuição de rendimentos, e (ii) a eficácia das políticas para mitigar esse impacto.

CURSO CONJUNTO ATI - CEF - IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E CHOQUE DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DE BASE: O CAMINHO A SEGUIR PARA ÁFRICA E MÉDIO ORIENTE (27 DE JANEIRO DE 2021)

Confirmando as sinergias e complementaridades existentes entre os RCDC relativos a diferentes regiões, o ATI e o Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente (CEF) do FMI realizaram conjuntamente um *webinar* bi-regional de alto nível sobre o impacto da pandemia de COVID-19 e do choque de preços de produtos de base à relacionado nas duas regiões abrangidas por estes centros de formação. O *webinar* permitiu a inclusão de um público mais vasto e diversificado para debater traços comuns e diferenças entre os países das duas regiões. Os participantes apreciaram a complementaridade de perspectivas de funcionários, peritos e pessoal do FMI.

O *webinar* foi moderado por Sua Excelência o Sr. Yousef Al-Ebraheem (Conselheiro Económico da Corte Real do Kuwait). O Sr. Rabah Arezki, Vice-Presidente e Economista Chefe do BAfD, deu início ao painel com uma apresentação sobre os desafios enfrentados por ambas as regiões e o caminho a seguir, seguida de discussões com eminentes membros do painel,

incluindo o Sr. Athanasios Arvanitis (Director Adjunto, MCD); Sua Excelência o Sr. Ibrahim El Badawi, Director Executivo (Fórum de Investigação Económica); o Sr. Nikolay Gueorguiev (Chefe de Divisão, FAD); Sua Excelência o Sr. José de Lima Massano (Governador do Banco Nacional de Angola); Sua Excelência o Sr. Khaled Mehdi (Conselho Supremo de Planeamento e Desenvolvimento do Kuwait); a Sra. Catriona Purfield (Directora Adjunta, AFR); e o Professor James Robinson (Universidade de Chicago).

REGISTO GFS DAS MEDIDAS DE POLÍTICA RELACIONADAS COM A COVID-19 (26-30 DE ABRIL DE 2021).

Este curso, apresentado pelo Departamento de Estatística do FMI, centrou-se nos quadros conceptuais das Estatísticas Financeiras do Governo (GFS) e das Estatísticas da Dívida do Sector Público (PSDS)—tal como descrito no Manual GFS do FMI (GFSM 2014) e no Guia PSDS para Compiladores (PSDSG 2011), respectivamente—e nos aspectos práticos da compilação de dados relacionados. O curso foi elaborado e expandido com base no material existente desenvolvido no Fundo para as Notas da Série Especial sobre a COVID-19, incluindo notas sobre o registo das intervenções políticas governamentais

nas estatísticas orçamentais, alívio da dívida no âmbito do Fundo de Contenção e Alívio de Catástrofes nas estatísticas macroeconómicas, e reorganização da dívida no GFS.

PROMOÇÃO DO USO EFICAZ DO FINANCIAMENTO DA COVID-19 NA ÁFRICA SUBSARIANA, CONVERSA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES (12 DE OUTUBRO DE 2020)

Este *webinar* sobre o DC foi realizado no contexto das Reuniões Anuais do FMI e do Banco Mundial de 2020 para demonstrar o papel do DC do FMI em ajudar as autoridades dos países da África Subsariana a promover a boa governação e minimizar as vulnerabilidades de corrupção na utilização do apoio financeiro de emergência recebido para mitigar os impactos adversos da pandemia de COVID-19. O *webinar* proporcionou aos parceiros uma oportunidade de ver como o apoio ao DC do FMI ajudou a alcançar progressos em questões de governação e anti-corrupção na região. O debate informou os parceiros sobre a forma como o FMI intensificou o seu trabalho em questões de governação e anti-corrupção, a importância que as autoridades atribuem à questão, e as lacunas significativas na governação que podem ser colmatadas por mais apoio em matéria de DC às autoridades. Os comentários de abertura foram proferidos pela Directora Geral Adjunta do FMI, Antoinette Sayeh, e pelo Sr. Roger Nord, (Director Adjunto, ICD), que também actuou como moderador do evento. Os membros do painel foram: Sr. Vitor Gaspar (Director, FAD), Sr. Regis Immongault, Deputado no Parlamento Gabonês e ex-Ministro da Economia do Gabão; Sra. Beauty Emeffa Narteh, Secretária Executiva da Coligação Anti-Corrupção do Gana; Sra. Jutta Urpilainen, Comissária da União Europeia (UE), representante das Parcerias Internacionais (por vídeo pré-gravado); e Sr. Abebe Aemro Selassie (Director, AFR). O *webinar* contou com a presença de 400 participantes.

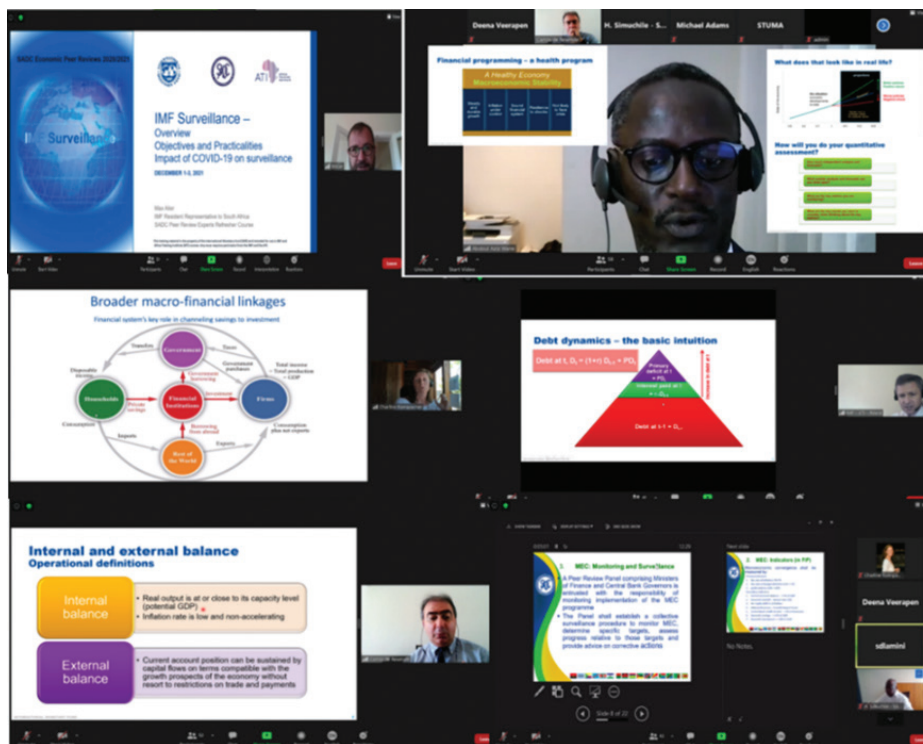


COLABORAÇÃO COM PARCEIROS DE FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES

O ATI continuou durante o EF21 a sua longa tradição de colaboração com muitos parceiros de formação. O ATI organizou conjuntamente eventos ou empreendeu esforços de cooperação com o Banco de Reserva da África do Sul (SARB), as Nações Unidas (ver Caixa 6), a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Banco Africano para o Desenvolvimento (BAfD), a Comissão da União Africana (CUA; ver Secção 1B), o Instituto de Gestão Financeira e Económica da África Ocidental (WAIFEM), o Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Oriental e Austral (MEFMI), e outras instituições de prestação de DC do FMI (por exemplo CEF, AFS, AFC, e AFW2).

BANCO DE RESERVA DA ÁFRICA DO SUL (SARB)
Alavancando a parceria histórica e apreciada, o ATI colaborou com o SARB na organização de dois eventos de formação virtual. Além da cooperação entre o ATI e o SARB na organização do curso sobre Quadros e Operações de Política Monetária organizado pelo ATI em abril de 2021 (ver Secção I.A), uma equipa de formadores do ATI contribuiu para um curso

de actualização sobre o diagnóstico macroeconómico e supervisão para funcionários de países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). A formação fez parte de um seminário—um esforço de colaboração do gabinete do Representante Residente do FMI, do SARB e do Secretariado da SADC—que também incluiu oradores do Secretariado da SADC, e do Comité dos Governadores dos Bancos Centrais da SADC



(CCBG). Esta foi a terceira vez que este seminário foi realizado no contexto da monitorização e supervisão por pares do programa de Convergência Macroeconómica (MEC) da SADC que este ano, centrou-se na supervisão na sequência da pandemia de COVID-19. Entre os participantes contavam-se altos funcionários dos países da SADC, que efectuaram avaliações pelos pares das políticas económicas de outros países da SADC, e os principais homólogos do país a ser analisado. Cerca de 60 participantes assistiram ao seminário.

BANCO AFRICANO PARA O DESENVOLVIMENTO (BAFD)

O BafD associou-se ao ATI em dois cursos sobre uma nova Ferramenta de Dinâmica da Dívida (DDT), para além da participação do seu pessoal no curso sobre Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida (ver Secção I.A). O DDT constitui uma ferramenta fácil de usar, baseada em Excel, desenvolvida pelo ICD para apoiar o desenvolvimento das capacidades, principalmente em ambientes de poucas capacidades e limitados em termos de recursos, como parte da sua prática de enquadramento

macroeconómico. Utilizando projecções de apenas 10 variáveis macroeconómicas e financeiras chave, o DDT pode replicar as projecções da dívida pública de base para o PIB do DSF LIC do FMI-Banco Mundial (BM) e dos modelos MAC DSA do FMI. Além disso, o DDT pode ser ligado a um quadro macroeconómico pré-existente. Com o DDT, que pretende ser um complemento de fácil utilização aos modelos mais completos de sustentabilidade da dívida do FMI-BM, os períodos de projecção e os objectivos da dívida para as trajectórias de ajustamento orçamental podem

TABELA 4. ATI - UTILIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE FORMAÇÃO (VIRTUAL) DO ATI PELOS PARCEIROS, EF21

| Curso | Parceiro | Datas | Lingua ⁸ | Número de participantes | % de mulheres |
|---|-------------------------------|----------------|---------------------|-------------------------|---------------|
| Orçamentação Baseada em Programas (PBB) | AFS/Comissão do Oceano Índico | 7-8 maio 20 | I/F | 38 | 18 |
| Regulação e Supervisão Bancária durante a Pandemia de COVID-19 | AFS/MCM | 17 junho 20 | I/F/P | 55 | 9 |
| Risco de Cibersegurança no Teletrabalho durante a COVID-19 | AFS/MCM | 1 julho 20 | I/F/P | 61 | 23 |
| Apoio do Banco Central aos Mercados Financeiros durante a pandemia de COVID-19 | AFS/MCM | 15 julho 20 | I/F/P | 83 | 19 |
| Respostas de regulamentação e supervisão de seguros durante a COVID-19 | AFS/MCM | 22 julho 20 | I/F/P | 33 | 12 |
| Riscos Orçamentais e Análise da Sustentabilidade da Dívida em Países de Baixo Rendimento | AFS | 21-30 set. 20 | I/F/P | 58 | 24 |
| Riscos Orçamentais e Testes de Esforço Orçamental no âmbito da COVID-19 | AFS/FAD | 26-30 out. 20 | I/F/P | 43 | 28 |
| Desenvolver a capacidade de resistência a catástrofes naturais e alterações climáticas | AFS | 25-29 jan. 21 | I/F/P | 46 | 52 |
| Continuidade do Negócio e Planeamento para Catástrofes | AFS/AFE | 8-12 março 21 | I/F/P | 27 | 33 |
| Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira | AFS | 8-12 março 21 | I/F/P | 21 | 48 |
| Webinar sobre Risco Cibernético e Resiliência para FMI | AFS | 29-30 abril 21 | I/F/P | 53 | 38 |
| Webinar sobre Desenvolvimento da Liderança e Gestão | AFS/AFE | 19-23 abril 21 | E | 31 | 68 |
| Workshop sobre digitalização e transparência na gestão das finanças públicas na África Austral e na região do Oceano Índico Ocidental | AFS | 27-30 abril 21 | I/F/P | 54 | 25 |

Fonte: Equipa do AFRITAC Sul

⁸ I/F/P refere-se a cursos ministrados em inglês com interpretação em francês e português.

ser totalmente personalizados, o que o torna uma ferramenta ideal para DC virtual. O seminário de cinco dias sobre “Projeção da Dívida Pública e Caminhos de Ajustamento Orçamental”, organizado pelo ATI em 13-17 de julho de 2020, foi a primeira prestação virtual de formação sobre o DDT. Um grupo de 88 economistas do BAfD que trabalham regularmente com as economias africanas participou no curso. O grande sucesso da formação levou a um pedido de acompanhamento do BAfD para apoio adicional no DDT. Uma série de *webinars* sobre a aplicação prática da ferramenta, organizada de 28 de setembro a 02 de outubro de 2020, formou outro grupo de 86 economistas do BAfD sobre a avaliação e previsão da dinâmica da dívida no seu país de afectação utilizando o DDT.

COLABORAÇÃO COM OUTROS PARCEIROS DE FORMAÇÃO

Para apoiar o desenvolvimento das capacidades em África, o ATI conjugou esforços com muitos parceiros de formação dentro e fora do FMI. O ATI organizou em conjunto de *webinars* com a CUA e o CEF sobre a macroeconomia das alterações climáticas (Secção I.B) e sobre o impacto da pandemia de COVID-19, e o choque de preços de produtos de base que se seguiu, nos países africanos e do Médio Oriente (Secção 1C). O pessoal do ATI participou na logística e na realização de um curso sobre Diagnóstico Macroeconómico (MDS) organizado pelo WAIFEM, e com apoio administrativo a dois cursos oferecidos pelo AFC—sobre a Análise de Política Orçamental e Gestão

Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais. O pessoal do ATI também formou pessoal do WAIFEM, MEFMI, CEF, AFS, AFC, e AFW2 sobre aspectos operacionais e logísticos da organização de eventos de formação virtual na plataforma Zoom.

No EF21, a interação presencial limitada relacionada com a pandemia eliminou a utilização das instalações de formação física do ATI para os seus próprios eventos e para utilização pelos parceiros de formação. No entanto, a colaboração com o AFE e, sobretudo, com o AFS continuou, uma vez que o ATI disponibilizou tanto a sua infra-estrutura de TI como os seus conhecimentos para ministrar formação virtual em catorze eventos de formação organizados por esses centros (Tabela 4).

SECÇÃO II

ACTIVIDADES DE
DIVULGAÇÃO NO EF21

ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO NO EF21

A crise da COVID-19 afectou significativamente as actividades presenciais de divulgação do ATI no EF21, mas o ATI continuou a implementar a sua estratégia de divulgação prevista para a Fase II. As limitações de viagens e o difícil contexto económico da região limitaram as missões de divulgação por parte do Director com vista a visitar potenciais doadores. Contudo, o ATI avançou com o seu Projecto de Antigos Formandos no Facebook—para fomentar o trabalho em rede e o envolvimento de antigos participantes. O trabalho de sensibilização do público em geral continua a ser feito através das redes sociais e do seu boletim bianual com o objectivo de divulgar informações sobre as suas actividades. O ATI também acolheu e organizou eventos de divulgação virtual.

O ATI organizou entre 13 e 14 de maio de 2021 dois eventos (em inglês e francês) para a divulgação das Perspectivas Económicas Regionais (REO). Este relatório emblemático apresenta os desenvolvimentos e perspectivas económicas recentes, a política económica e os principais

desafios enfrentados pelos decisores políticos em várias regiões do globo. As REO são elaboradas para cinco regiões: Ásia e Pacífico, Médio Oriente e Ásia Central, África Subsariana, Hemisfério Ocidental, e Europa. Em tempos normais, a REO africana é disseminada pela direcção do AFR e é publicada anualmente por ocasião das Reuniões de Primavera do FMI-BM. Na sequência das graves restrições de viagem relacionadas com a propagação global da COVID-19, o ATI explorou formas alternativas de apoiar a disseminação das REO, através de um *webinar* com debates adaptados para realçar a relevância dos cursos ministrados no ATI. Os participantes beneficiaram-se de uma revisão mais aprofundada das recentes REO, com o seu enfoque mais pertinente sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na ASS, e possíveis respostas em termos de políticas. As apresentações foram feitas pelos formadores do ATI, Sr. Ian Nield para a sessão em inglês (13 de maio de 2020), e Sra. Charline Ramspacher para a sessão em francês (14 de maio de 2020). A moderadora das duas sessões foi a Sra. Gillian Nkhata. Um total de

65 e 60 participantes, respectivamente, assistiram às duas sessões.

Em 14 de Julho de 2020, para reforçar o seu envolvimento com as Organizações da Sociedade Civil (OSC) na região da ASS, o ATI acolheu o seminário virtual sobre a “Promoção da Utilização Eficaz do Financiamento de COVID-19 em África”: Um debate do FMI com as OSC africanas.” O seminário, organizado pelo LEG, FAD, e COM, antecipou o debate, e contribuiu para o *webinar* sobre o mesmo tema que se realizaria em 2020 no FMI, alguns meses depois (ver Secção I.C). Este seminário constituiu uma oportunidade para os quadros superiores do FMI debaterem o apoio do Fundo aos países que enfrentam a pandemia de COVID-19 e ouvirem as sugestões das OSC sobre salvaguardas que deveriam ser associadas ao financiamento da COVID-19 em áreas chave de transparência e responsabilidade. Entre os participantes, encontravam-se os Directores do FMI Sr. Abdoul Wane (ATI), Sr. Abebe Selassie (AFR), Sra. Rhoda Weeks-Brown (LEG) e Sr. Vitor Gaspar (FAD).

SECÇÃO III

PROGRAMA
PARA O EF22

O PROGRAMA PARA O EF22

Apesar dos avanços nos programas de vacinação em todo o mundo, a incerteza relacionada com a pandemia que caracterizou o desenvolvimento do programa de trabalho do EF21 persistiu para o desenvolvimento do programa de trabalho para o EF22.

A pandemia tem sido mais prolongada e severa do que o previsto em muitas partes do mundo. O prazo para a cura ou imunização de uma percentagem suficientemente grande da população global permaneceu altamente incerto durante a preparação do programa de trabalho, não permitindo prever com clareza o levantamento das restrições de viagem ligadas à COVID-19 e a reabertura das fronteiras no EF22. No momento da elaboração deste relatório, os eventos *in-situ* do ATI continuavam suspensos e presumiu-se que grande parte da prestação de DC planeada para o EF22 seria para prestação remota, embora seja plausível que a prestação de DC presencial possa ser retomada até ao final do exercício financeiro.

Dada a incerteza importante em relação às limitações de viagem, o ATI espera continuar a ministrar cursos exclusivamente virtuais durante a maior parte do EF22, passando para uma combinação de prestação presencial e virtual no último trimestre do EF22, se as condições sanitárias e de viagem o permitirem. Prevê-se que a oferta de cursos aumente para 48 cursos no EF22, à medida que o trabalho urgente ligado à pandemia efectuado pelos departamentos funcionais do FMI se reduza (Tabela de Texto 3 e Tabela 5). A diversificação das modalidades continuará no EF22, com 22 eventos de DC não classificados como cursos previstos—entre *webinars*, seminários, conferências, e eventos de divulgação—e 13 eventos de aprendizagem entre pares, dos quais 11 seminários de aprendizagem entre pares (Tabela de Texto 4).

A selecção de cursos, *webinars*, e eventos de aprendizagem entre pares planeados para o EF22 continuará a ser orientada pela procura, alinhadas com as prioridades do Fundo—incluindo tanto as áreas de competência principais do Fundo relacionadas com temas macroeconómicos e financeiros como as novas prioridades, tais

como a governação e a corrupção, a macroeconomia do género e as alterações climáticas—e de apoio ao trabalho do Fundo em matéria de assistência técnica e supervisão.

No EF22, o ATI continua a alavancar a tecnologia de prestação remota para continuar a aumentar as suas operações de forma a satisfazer a elevada procura. Mantem-se o foco no vasto currículo de cursos nas áreas de especialização central do FMI em tópicos macroeconómicos e do sector financeiro e a ênfase em novos tópicos continua a reflectir as prioridades institucionais do FMI (orientadas pela procura), tais como a integração regional, o crescimento inclusivo, a governação e a corrupção, e a macroeconomia do género e as alterações climáticas (Tabela 5).

No sentido de ajudar o Centro a responder à elevada procura de DC e a aumentar as suas operações de forma economicamente viável, o Conselho Director aprovou o plano de trabalho para o EF22 e a reclassificação do pessoal administrativo do ATI. Este último será neutro em termos do número de efectivos, mas implicará um aumento salarial do pessoal para corresponder ao conjunto acrescido de responsabilidades. Com a mudança

para participação virtual, as limitações à capacidade do ATI em atender a procura por DC passaram dos recursos físicos (espaço de escritório, sala de aula, etc.) para o pessoal. A reclassificação proposta do pessoal ajudará a libertar esses constrangimentos e permitirá ao ATI de envolver plenamente o pessoal promovido—que ficará então disponível para se encarregar da organização de cursos e outros eventos de DC, o que não está actualmente incluído na sua descrição de funções—nos esforços para aumentar as operações do Centro.

Para se promover uma maior participação dos países da ASS não anglófonos sub-representados e atrair mais candidatos não anglófonos para os cursos do ATI, o Conselho Director aprovou a proposta de que todos os cursos sejam anunciados

em francês, português e inglês. As implicações financeiras desta acção estão plenamente reflectidas no orçamento proposto para o EF22 (Secção IV). Além disso, continuam, no EF22, a estratégia para promover uma maior diversificação e inclusão entre os participantes na formação do ATI e os esforços para aumentar a participação de mulheres e funcionários de estados frágeis.

A fim de permitir que o ATI responda à contingência do fim das restrições de viagem associadas à pandemia, o Conselho Director também aprovou a estratégia do ATI de regresso parcial à participação presencial para o desenvolvimento de capacidades num ambiente pós-pandémico. A estratégia pretende manter o programa de trabalho do ATI para o EF22 baseado principalmente na participação virtual,

mas continuar a realizar algumas das suas actividades à distância quando a situação mundial em matéria de viagens e saúde voltar ao “normal”. O ATI propõe uma divisão de 2 para 1 entre a formação presencial e virtual. A decisão sobre quais os cursos que serão retomados presencialmente ou continuarão em modo virtual será baseada numa avaliação cuidadosa dos potenciais efeitos nocivos do ambiente virtual nas actividades do curso, em consulta com os coordenadores do curso (por exemplo, cursos com mais sessões práticas e actividades de grupo serão melhor servidos pela modalidade presencial). A mistura permitirá ao ATI beneficiar tanto dos aspectos de economia de custos da formação virtual como de um envolvimento mais próximo, muitas vezes mais eficaz, da formação presencial.

CURSOS DE FORMAÇÃO

No EF22, o ATI prevê realizar 48 cursos virtuais, o que representa um aumento de 26% em relação ao EF21. Pressupondo a mesma média de participantes por curso observado no EF21 (cerca de 34,2), a participação esperada nos cursos do ATI será de cerca de 1.640 participantes no EF22. Este aumento significativo esperado, tanto no número de cursos como de participantes, será reforçado pela utilização eficiente da tecnologia em plataformas de comunicação virtuais, às quais o pessoal do ATI já está totalmente adaptado.

A selecção dos cursos baseou-se em quatro critérios principais: (i) prioridade para cursos com maior procura não satisfeita, medida por elevados rácios médios de candidatos por participante ao longo dos EF19-EF21 (Figura 4), (ii) a procura percebida de prioridades emergentes, incluindo *Nowcasting*, macroeconomia do género, alterações climáticas e governação; (iii) a procura latente de cursos em áreas críticas para ajudar os países a compreender os mecanismos de transmissão de grandes choques (por exemplo, o choque da COVID-19), e como abordar os seus impactos adversos através da formulação de respostas adequadas para assegurar a sustentabilidade macroeconómica e a estabilidade financeira; e (iv) a satisfação geral com cursos baseados em

resultados de inquéritos. A oferta de competências práticas e ferramentas para uma personalização e aplicação simples nos países membros continuará a ser uma prioridade, juntamente com os esforços para explorar sinergias entre a formação e a assistência técnica prestada pelos AFRITAC.

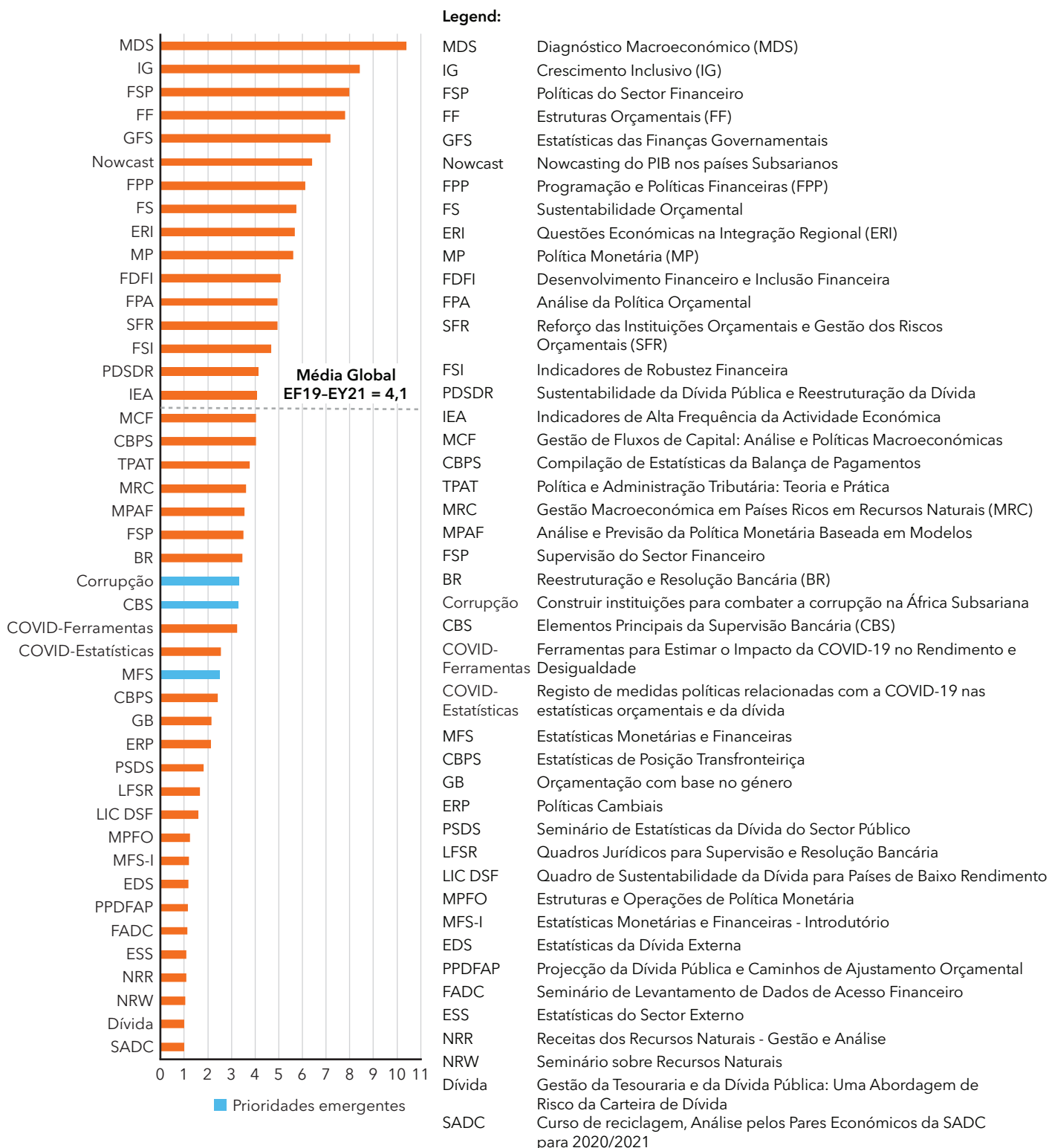
O ICD e o STA continuam os dois departamentos mais activos em matéria de DC (CDD) no ATI no EF22.

A par da maior parte dos cursos oferecidos regularmente no catálogo do ATI, o ICD repetirá a apresentação do curso recentemente desenvolvido sobre *Nowcasting* e oferecerá, pela primeira vez no ATI, o curso de Previsão e Análise Macroeconómica em duas edições—uma edição customiada centrada no Burquina Faso e uma edição multi-países. Com excepção do SPR, que oferecerá o mesmo curso que no EF21 (ou seja, Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixo Rendimento), todos os outros departamentos funcionais do FMI que normalmente ministram cursos mais especializados aumentarão o número de cursos oferecidos no EF22. Considerando as actuais pressões da procura sobre questões emergentes—tais como governação e macroeconomia do género—assim como sobre temas especializados em áreas críticas para as respostas políticas ao choque da COVID-19—tais

como questões de dívida e fiscais, operações de política monetária, e questões de supervisão financeira e bancária—é natural que o número de cursos mais especializados apoiados pelo LEG, MCM, FAD, e FIN aumente (Tabela de Texto 3). A lista completa dos cursos planeados para o EF22 está apresentada na Tabela 5.

O ATI continuará a apoiar o desenvolvimento de cursos no EF22. Isto incluirá trabalho dos economistas do ATI a fim de personalizar os cursos do ICD para participantes da ASS, os recursos financeiros e humanos adicionais necessários para a conclusão da elaboração do curso sobre Macroeconomia do Género, e as contribuições para a conclusão da elaboração dos cursos sobre Governação e Corrupção e a Sustentabilidade e Reestruturação da Dívida. Os trabalhos de desenvolvimento dos cursos contemplarão também consultas com vários departamentos funcionais do FMI para uma possível colaboração sobre materiais didácticos relevantes para os cursos planeados sobre a governação (FAD/LEG), a macroeconomia do género (AFR/FAD/SPR), e as alterações climáticas (ICD/RES/SPR/FAD). O ATI vem trabalhando com académicos para o desenvolvimento e prestação de uma formação adaptada à ASS sobre a macroeconomia das pandemias.

FIGURA 5: RÁCIO DE CANDIDATOS A PARTICIPANTES EM CURSOS DO ATI, EF19-EF21



Fonte: Equipa do ATI

TABELA DE TEXTO 3. CURSOS DO ATI NO EF22

| Depart. de DC | EF21 | EF22 |
|---------------|-----------------|-----------|
| ICD | 23 ¹ | 20 |
| AFR | 2 | 4 |
| FAD | 2 ² | 5 |
| LEG | 2 | 3 |
| STA | 6 | 8 |
| MCM | 2 ³ | 6 |
| FIN | 0 | 1 |
| SPR | 1 | 1 |
| Total | 38 | 48 |

Fonte: Equipa do ATI

¹ No EF21, dois cursos do ICD foram divididos para receber participantes anglofonos e francófonos em 2 sessões separadas.

² FAD também colaborou com a LEG num só curso.

³ Enquanto o MCM colaborou com a LEG/AFR/SPR para entregar conjuntamente um terceiro curso, um curso sobre Reestruturação e Resolução Bancária foi planeada e não entregue.

TABELA 5. ATI - PROGRAMA PRELIMINAR DE CURSOS PARA O EF22

| Cursos | Datas provisórias | Línguas |
|---|-----------------------|---------|
| Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD) | | |
| Diagnóstico Macroeconómico 1 | 3-14 maio 21 | I/F/P |
| Previsão e Análise Macroeconómica - Burquina Faso | 17-28 maio 21 | I/F |
| Questões económicas na integração regional | 7-18 junho 21 | I/F/P |
| Programação e Políticas Financeiras | 28 junho - 9 julho 21 | I/F/P |
| Políticas do Sector Financeiro 1 | 19-30 julho 21 | I/F/P |
| Quadros Orçamentais 1 | 26 julho - 6 ago. 21 | I/F/P |
| Política Monetária 1 | 30 ago. - 10 set 21 | I/F/P |
| Supervisão do Sector Financeiro | 27 set. - 8 out. 21 | I/F/P |
| Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais | 4-15 out. 21 | I/F/P |
| Sustentabilidade Orçamental | 25 out. - 5 nov. 21 | I/F/P |
| Previsão e Análise Macroeconómica 2 | 1-12 nov. 21 | I/F/P |
| Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira | 8-12 nov. 21 | I/F/P |
| Gestão de Fluxos de Capital | 6-17 dez. 21 | I/F/P |
| Diagnóstico Macroeconómico 2 | 17-28 jan. 22 | I/F/P |
| Políticas do Sector Financeiro 2 | 21 fev. - 4 março 22 | I/F/P |
| Política Cambial | 14-25 março 22 | I/F/P |
| Crescimento Inclusivo | 28 março - 8 abril 21 | I/F/P |
| Nowcasting do PIB nos países subsaarianos | 18-22. abril 22 | I/F/P |
| Análise da Política Orçamental | 18-29 abril 22 | I/F/P |
| Política Monetária 2 | 18-29 abril 22 | I/F/P |
| Quadros Orçamentais 2 | a decidir | I/F/P |

TABELA 5. CONTINUED

| Cursos | Datas provisórias | Línguas |
|--|----------------------|---------|
| Departamento Africano (AFR) | | |
| Macroeconomia das Pandemias em PBR e ME | 24-26 ago. 21 | I/F/P |
| Revisões Económicas pelos Pares da SADC - curso de reciclagem de supervisão | 25-28 out. 21 | I/F/P |
| Macroeconomia do Género | 17-28 jan. 22 | I/F/P |
| Análise de Desigualdade Baseada em Modelos | a decidir | I/F/P |
| Departamento de Assuntos Orçamentais (FAD) | | |
| Política e Administração Tributária: Teoria e Prática | 8-19 nov. 21 | I/F/P |
| Orçamentação com base no género | a decidir | I/F/P |
| Reforço das Instituições Orçamentais e Gestão dos Riscos Orçamentais | a decidir | I/F/P |
| Governança e Corrupção | a decidir | I/F/P |
| Estratégias de receitas a médio prazo e objectivos de apoio à recuperação | a decidir | I/F/P |
| Departamento Jurídico (LEG) | | |
| Sustentabilidade e Reestruturação da Dívida (DSDR) | 31 jan. - 4 fev. 22 | I/F/P |
| Quadro jurídico da supervisão e resolução bancária | a decidir | I/F/P |
| Gestão do Risco da Dívida Soberana | a decidir | I/F/P |
| Departamento de Estatística (STA) | | |
| Estatísticas da Dívida Externa | 16-20 ago. 21 | F |
| Contas Nacionais (<i>online</i>) | 13-17 set. 21 | I/F/P |
| Estatísticas Monetárias e Financeiras | 13-16 dez. 21 | I/F/P |
| Indicadores de Robustez Financeira | 8-11 fev. 21 | I/F/P |
| Indicadores de Alta Frequência da Actividade Económica | 28 fev. - 4 março 22 | I/F/P |
| Abordagem do Balanço | 14-18 março 22 | I |
| Índice de Preços ao Consumidor (<i>online</i>) | a decidir | I/F/P |
| Abordagem do Balanço | a decidir | F |
| Departamento de Mercados Monetários e de Capitais (MCM) | | |
| Elementos Principais da Supervisão Bancária (CBS) | 31 jan. - 11 fev. 22 | I/F/P |
| Quadro e Operações de Política Monetária (MPFO) | 14-25 fev. 22 | I/F/P |
| Reflexões sobre Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDC) | 14-16 março 22 | I/F/P |
| Reestruturação e Resolução Bancária (BR) | 14-25 março 22 | I/F/P |
| Questões específicas na Regulamentação e Supervisão da Fintech (SIFR) | 7-11 março 22 | I/F/P |
| Infra-estruturas do Mercado Financeiro: Princípios e Práticas (PFMI) | 25-29 abril 21 | I/F/P |
| Departamento de Finanças (FIN) | | |
| Seminário sobre salvaguardas para a região de África | 14-18 fev. 22 | I/F/P |
| Departamento de Investigação (RES) | | |
| A Macroeconomia das Alterações Climáticas | 7-18 fev. 22 | I/F/P |
| Departamento de Estratégia e Revisão de Políticas (SPR) | | |
| Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixo Rendimento (LIC DSF) | 18-22 out. 21 | I/F/P |

Fonte: Equipa do ATI

WEBINARS E APRENDIZAGEM ENTRE PARES

Em colaboração com os seus parceiros, o ATI continuará a oferecer *webinars*, conferências e seminários virtuais, e eventos de aprendizagem entre pares.

Isto ajudará a diversificar as suas modalidades de prestação de DC, potenciando a tecnologia de comunicação virtual para alcançar uma audiência maior em temas específicos e complementar e apoiar a prestação de formação e assistência técnica própria e aquela oferecida pelos AFRITAC. No EF22, para além dos cursos em sala de aula multi-nacionais, o ATI acolherá 35 outros eventos não-cursos (de 24 no EF21), incluindo 12 *webinars*, 13 eventos de aprendizagem entre pares (dos quais 11 edições da série P2PRS), 4 eventos de formação personalizados centrados em um país específico, e 4 eventos de divulgação. O AFR e o ICD apoiarão a realização da maioria destes eventos (Tabela de texto 4). A Tabela 6 apresenta a lista completa de *webinars* planeados, eventos de divulgação (*outreach*), e eventos de aprendizagem entre pares (*peer-to-peer learning*) para o EF22.

Com o apoio do ICD, o ATI irá organizar 11 eventos no EF22. Os temas variam desde o efeito

TABELA DE TEXTO 4. ATI - WEBINARS, APRENDIZAGEM ENTRE PARES, E EVENTOS DE DIVULGAÇÃO NO EF22, POR CDD

| Depart. de DC | EF21 | EF22 |
|------------------|-----------|-----------|
| ICD | 5 | 11 |
| AFR | 14 | 17 |
| FAD | 1 | 1 |
| LEG | 1 | 3 |
| STA | 3 | 0 |
| MCM | 0 | 2 |
| RES | 0 | 1 |
| FIN | 0 | 0 |
| SPR | 0 | 0 |
| Total | 24 | 35 |
| <i>dos quais</i> | | |
| Webinar | 11 | 12 |
| Interpares | 10 | 13 |
| CT do País | 0 | 4 |
| Divulgação | 3 | 4 |
| A decidir | 0 | 2 |

Fonte: Equipa do ATI

da pandemia de COVID-19 sobre as remessas internacionais até à desigualdade de rendimentos, à macroeconomia do género, e às alterações climáticas. O ICD organizará também um seminário

sobre as ferramentas que o departamento está a preparar para apoiar a sua assistência técnica em quadros macroeconómicos e apoiar a realização de 3 cursos personalizados centrados em países

específicos sobre a *Nowcasting* e a macroeconomia do género e as alterações climáticas.

O AFR apoiará a realização de 17 eventos, incluindo dois eventos de divulgação para a divulgação das REO africanas. O departamento também contribuirá para o plano de trabalho colaborando em três *webinars* - sobre a macroeconomia das pandemias, a diversificação económica (em colaboração com o CEF), e a macroeconomia do género

(com o ICD e o FAD)–e a organização conjunta da série P2PRS.

O ATI está a planear três eventos com apoio do LEG, dois do MCM, e um do FAD. Dois eventos de aprendizagem entre pares e um seminário personalizado de um único país sobre governação e corrupção receberá apoio do LEG. MCM irá colaborar com o ATI, AFS, e AFE em dois eventos– um seminário sobre a evolução dos quadros de política monetária nos países da ASS e outro para fazer o

balanço da experiência do Fundo com o Sistema de Previsão e Análise de Políticas (FPAS) na região. Finalmente, o ATI receberá apoio do FAD num seminário para analisar as questões da dívida nos países da África Subsariana. Dada a experiência do ATI no EF21, quando recebeu ofertas de parceiros para acolher eventos virtuais sobre questões relevantes, mas que não pôde acomodar no plano de trabalho, o ATI está também a planear a realização de 2 *webinars* a definir durante o exercício financeiro.

TABELA 6: ATI - CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS VIRTUAIS EM EF22

| Departamento | Evento | Datas |
|--|---|------------------------|
| Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD) | Seminário sobre o efeito da COVID-19 nas remessas | 28 maio 2021 |
| | Seminário sobre a desigualdade | a decidir |
| | <i>Webinar</i> sobre a Macroeconomia do Género | a decidir |
| | <i>Webinar</i> sobre as Alterações Climáticas (2 eventos) | a decidir |
| | <i>Webinar</i> sobre as Ferramentas do Quadro Macroeconómico FP2.0 | a decidir |
| | Formação personalizada por país sobre <i>Nowcasting</i> | a decidir |
| | Formação personalizada por país em macroeconomia do género | a decidir |
| Departamento Africano (AFR) | Formação personalizada por país sobre as alterações climáticas | a decidir |
| | Macroeconomia das Pandemias em PBR e ME | 23 e 27 ago. 2021 |
| | Sensibilização: Conselho dos Conselheiros Franceses de Comércio Externo (CCEF) nas Maurícias | 30 junho 2021 |
| | Divulgação das REO (2 eventos) | 8 dez. 2021 |
| | 2º <i>Webinar</i> do ATI-CEF: Diversificação económica | a decidir |
| | Seminários de Macroeconomia do Género | a decidir |
| Departamento das Finanças Públicas (FAD) | Série de seminários de aprendizagem entre pares (11 eventos) | a decidir |
| | <i>Webinar</i> sobre questões da dívida nos países da África Subsariana | a decidir |
| Departamento Jurídico (LEG) | <i>Webinar</i> sobre questões da dívida nos países da África Subsariana | a decidir |
| | Aprendizagem entre pares sobre questões de Governação e Corrupção (2 eventos) | a decidir |
| Mercados Monetários e de Capitais (MCM) | Formação personalizada sobre Governação e Corrupção | a decidir |
| | Balanço da assistência técnica do Fundo sobre FPAS em África (com AFE e AFS) | 10-14 jan. 2022 |
| Departamento de Investigação (RES) | Seminário sobre Quadros de Política Monetária em Evolução nos países da África Subsariana (com AFE e AFS) | 28 fev. - 2 março 2022 |
| | Sensibilização: abril 2021 Perspectivas da Economia Mundial (WEO), Capítulo 4 | 2 junho 2021 |

Fonte: Equipa do ATI

COLABORAÇÃO COM OS AFRITAC E OUTROS PARCEIROS DE FORMAÇÃO

No EF22, o ATI continuará a associar-se com os AFRITAC e outros parceiros de formação para a prestação de DC. O ATI continuará a colaborar com o Instituto Conjunto de Viena (JVI), o Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente (CEF), o Instituto de Formação de Singapura (STI), e outros centros regionais de formação do FMI (RTC). Os economistas do ATI ministrarão cursos no JVI e STI no EF22. A segunda edição do *webinar* conjunto ATI-CEF será acolhida pelo ATI e abrangerá desafios comuns de diversificação económica nas regiões MENA e ASS (Secção III.B). Dois *webinars* serão organizados conjuntamente com AFS e AFE (Secção III.B e Tabela 7). O ATI também contatará parceiros como o SARB, o BAfD, o Banco Mundial e a ONU para organizar conjuntamente alguns dos eventos de DC descritos nas Secções deste relatório. A colaboração com a ONU Mulheres e AFR sobre o desenvolvimento do curso sobre Macroeconomia do Género irá continuar no EF22. Estão em curso negociações com o SARB sobre a criação de uma série de palestras sobre as competências necessárias para os bancos centrais na sequência da COVID-19, a digitalização, grandes dados e

como os prestadores de formação, tais como o ATI e a academia do SARB, podem fazer a fim de ajudar os bancos centrais a melhorar as competências do seu pessoal.

O ATI renovará a sua colaboração com os departamentos do FMI sobre as prioridades emergentes. A estratégia a médio prazo do DC para integrar o *Nowcasting* e a utilização de indicadores de alta frequência exigirá a colaboração com o AFR, ICD, ITD, e STA, incluindo sobre uma formação personalizada (Tabela 6). O ATI também continuará a abordar o LEG para a elaboração de materiais de DC sobre questões de governação e corrupção e a sustentabilidade e reestruturação da dívida, bem como para apoio nos 2 *webinars* planeados para o EF22 sobre estes temas (Tabela 6). O trabalho com o AFR sobre macroeconomia do género e sobre a organização do P2PRS também continuará no EF22. Além disso, o ATI continuará a consultar os parceiros de formação, incluindo internamente os departamentos de assistência técnica do FMI, para colaborar na realização dos cursos. Para poder responder de forma flexível às necessidades de DC, o orçamento e o plano de trabalho incluem

TABELA 7. UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE FORMAÇÃO DO ATI PELOS PARCEIROS, EF22

| Curso | Parceiro | Datas | Línguas |
|--|----------|----------------------|---------|
| Gestão de Riscos Orçamentais e Sustentabilidade da Dívida | AFS/Sede | 6-15 set. 21 | I/F/P |
| Riscos Orçamentais e Choques Macroeconómicos | AFS/Sede | 8-12 nov. 21 | I/F/P |
| Balanço da assistência técnica do Fundo sobre o FPAS em África | AFS/AFE | Jan. 10-14, '22 | I/F/P |
| Seminário sobre os Quadros de Política Monetária Evolutiva nos países da África Subsariana | AFS/AFE | 28 jan. - 2 março 22 | I/F/P |

Fonte: Equipas do ATI, ICD e AFRITAC.

uma contingência para os ajustamentos que possam ser necessários durante o exercício financeiro.

As instalações virtuais e físicas do ATI (se as condições sanitárias o permitirem) serão utilizadas pelos

parceiros de formação para melhor integrar a formação com a assistência técnica. A Tabela 7 resume a realização de cursos, seminários e sessões de trabalho planeados nas instalações de formação do ATI pelo AFRITAC. Dadas as restrições de viagem e a

transição para uma prestação virtual completa, esta colaboração centrar-se-á principalmente no uso do *software* de videoconferência do ATI e no seu apoio na logística, incluindo Tecnologia de Informação, serviços de interpretação, e administração.

SECÇÃO IV

ANGARIAÇÃO
DE FUNDOS
E ORÇAMENTO

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS E ORÇAMENTO

Historial e contexto: durante a primeira fase, as contribuições finais e os compromissos financeiros ao ATI, incluindo a contribuição do FMI para cobrir os custos de arranque, ascenderam a USD22.7 milhões. O aporte do Governo das Maurícias foi de USD17.8 milhões, equivalente a quase 80% do total do orçamento de funcionamento.

Na Fase II, face a um orçamento de USD 34,6 milhões, prevê-se angariar USD 33,8 milhões junto dos países membros e parceiros externos. Este orçamento representa um aumento significativo em relação à Fase I e está em curso a angariação de fundos para a Fase II. Foram prometidos até à data USD22,9 milhões e já foram mobilizados USD13,9 milhões (Tabela 8). Os principais doadores para a Fase II incluem o país anfitrião Maurícias (USD8 milhões), China (USD5,9 milhões) e Alemanha (USD5,6 milhões). O défice de angariação de fundos para a Fase II é de USD 11,7 milhões. O empenho do pessoal do ATI e do FMI na região do AFR em aumentar as contribuições dos 45 países membros já está a produzir frutos com contribuições da Guiné, Maláui, Nigéria, Serra Leoa, África do Sul e Zimbabué confirmadas

e várias outras em negociação. Como indicado no Relatório Anual do EF20, consoante os progressos na angariação de fundos, poderá ser discutida a possibilidade de um novo aumento gradual nos próximos 2-3 anos.

No âmbito da Fase II, as despesas para o EF21, que abrange o período de maio de 2020 - abril de 2021, acendem a USD3,6 milhões. Isto representa 75% do orçamento previsto (Tabela 9) e é significativamente inferior ao resultado de USD 4,4 milhões para o EF20.

Previa-se que o EF21 fosse o primeiro ano do aumento gradual das operações no âmbito da Fase II do ATI. Apesar do aumento significativo do número de cursos e eventos no EF21, a virtualização do plano de trabalho do ATI gerou poupanças significativas, permitindo ao mesmo tempo organizar um maior número de eventos e chegar a mais pessoas (ver Secção I). O baixo resultado na execução orçamental deveu-se aos cursos ministrados em modo virtual, devido às restrições de viagem impostas a nível mundial para controlar a propagação da pandemia de COVID-19.

TABELA 8. ATI - FASE II (EF2020 - EF2024): SITUAÇÃO DA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS, ATÉ 30 DE ABRIL DE 2021

| Informação sobre o Acordo/Emenda | | | | | Contribuição recebida | | Contribuição esperada (USD) | |
|---|----------------------------------|-------|-----------|-------------|-----------------------|------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| Parceiros/membros | Data de assinatura ^{1/} | Moeda | Montante | USD | Moeda acordada | USD | Solicitado | Contribuições futuras ^{2/} |
| Parceiros | | | | 8,922,400 | | 8,897,000 | - | - |
| China | 7/13/2018 | USD | 3,300,000 | 3,300,000 | 3,300,000 | 3,300,000 | - | - |
| Alemanha | 4/22/2019 | EUR | 5,000,000 | 5,622,400 | 5,000,000 | 5,597,000 | - | - |
| Membros | | | | 1,550,000 | | 625,859 | 350,000 | 574,141 |
| Guiné | 8/28/2019 | USD | 150,000 | 150,000 | - | - | 150,000 | - |
| Maláui | 5/31/2019 | USD | 150,000 | 150,000 | 30,000 | 30,000 | - | 120,000 |
| Nigéria | 10/29/2019 | USD | 500,000 | 500,000 | 470,859 | 470,859 | - | 29,141 |
| Serra Leoa | 6/3/2019 | USD | 100,000 | 100,000 | - | - | 100,000 | - |
| África do Sul | 4/23/2020 | USD | 500,000 | 500,000 | 125,000 | 125,000 | - | 375,000 |
| Zimbabué | 5/31/2019 | USD | 150,000 | 150,000 | - | - | 100,000 | 50,000 |
| Parceiros e membros, total | | | | 10,472,400 | | 9,522,859 | 350,000 | 574,141 |
| Transferências internas^{3/} | | | | | | | | |
| China | | | | 2,589,626 | - | 2,589,626 | - | - |
| Banco Europeu de Investimento | | | | 239,690 | - | 239,690 | - | - |
| Maurícias | | | | 19,149 | | 19,149 | | |
| Transferências internas, total | | | | 2,848,465 | | 2,848,465 | - | - |
| Em negociação | | | | | | | | |
| Angola | | USD | 500,000 | 500,000 | | | | |
| Zâmbia | | USD | 250,000 | 250,000 | | | | |
| Em negociação, total | | | | 750,000 | | | | |
| País anfitrião e FMI | | | | | | | | |
| País anfitrião | | | | | | | | |
| Numerário | | USD | 8,000,000 | 8,000,000 | | 1,600,000 | - | 6,400,000 |
| Em espécie | | | | - | | | | |
| FMI | | | | 847,016 | | | | |
| País anfitrião e FMI, total | | | | 8,847,016 | | | | |
| Total geral | | | | 22,917,881 | | 13,971,324 | 350,000 | 6,974,141 |
| Orçamento programático | | | | 34,692,304 | | | | |
| Défice de financiamento | | | | -11,774,423 | | | | |

Fonte: ICDGP

^{1/} Pode também referir-se a acordos que estão em vias de negociação e à data de aprovação de acordos de Parcerias de Desenvolvimento de Capacidades (como acordos flexíveis/acordos-quadro).

^{2/} A contribuição futura é indicada como zero caso as parcelas já tenham sido recebidas.

^{3/} Refere-se às transferências de uma fase do programa para a outra (transporte).

TABELA 9. ATI - PROJECCÇÕES DO ORÇAMENTO DA FASE II DO ATI, EF2020-EF2024 (ATÉ 30 DE ABRIL DE 2021) - EM USD

| Projecto | Resumo da Fase | | | EF2021 | | |
|--|--------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|------------------|--------------|
| | Orçamento-Programa | Orçamento de trabalho | Despesas | Orçamento de trabalho | Despesas | Execução (%) |
| Formação personalizada | 1,595,589 | 1,123,039 | - | 36,250 | - | - |
| Formação | 1,525,361 | 1,072,922 | - | 31,249 | - | - |
| Apoio de retaguarda a projectos | 41,829 | 27,593 | - | 1 | - | - |
| Gestão de projectos | 28,399 | 22,524 | - | 5,000 | - | - |
| Projecto de formação | 29,650,616 | 26,963,308 | 7,123,575 | 4,259,391 | 3,175,596 | 75% |
| Conselheiros de longo prazo | 4,765,098 | 5,048,132 | 2,073,584 | 1,059,864 | 1,006,354 | 95% |
| Missões lideradas pela sede, incl. equipa de missão | - | 139,669 | 947 | 139,669 | 947 | 1% |
| Conselheiros de curto-prazo - prestação de DC | - | 14,988 | - | 14,988 | - | - |
| Custos de governação incl. Conselho Director/avaliações | - | 5,693 | 4,889 | 1,211 | 407 | 34% |
| Seminários e visitas de estudo | 3,758,326 | 2,876,855 | 141,188 | 391,044 | 41,637 | 11% |
| Funcionários locais | 2,523,889 | 2,008,851 | 427,214 | 206,248 | 183,466 | 89% |
| Instalações e despesas afins | 2,474,391 | 2,651,641 | 816,734 | 702,933 | 396,310 | 56% |
| Formação | 15,677,478 | 13,203,427 | 2,760,898 | 1,320,028 | 946,374 | 72% |
| Apoio de retaguarda a projectos | 4,634 | 569 | 569 | 569 | 569 | 100% |
| Gestão de projectos | 446,800 | 418,732 | 130,165 | 95,196 | 99,257 | 104% |
| Outros | - | 594,751 | 767,385 | 327,641 | 500,275 | 153% |
| Governação e avaliação (incl. consultor RBM/apoio de retaguarda) | 384,905 | 368,655 | - | 16,608 | - | - |
| Custos de governação incl. Conselho Director/avaliações | 384,905 | 368,655 | - | 16,608 | - | - |
| Subtotal | 31,631,110 | 28,455,002 | 7,123,575 | 4,312,249 | 3,175,596 | 74% |
| Gestão do Fundo Fiduciário | 2,214,178 | 1,991,850 | 498,650 | 301,857 | 222,292 | |
| Total | 33,845,288 | 30,446,852 | 7,622,225 | 4,614,106 | 3,397,888 | 74% |
| Despesas do FMI | 847,016 | 847,016 | 351,566 | 166,016 | 188,658 | 114% |
| País anfitrião, em espécie | - | - | - | - | - | |
| Total | 34,692,304 | 31,293,868 | 7,973,791 | 4,780,122 | 3,586,546 | 75% |

Fonte: ICDGP

Espera-se que a poupança continue no EF22, onde os eventos virtuais continuarão a ser a modalidade de prestação mais comum.

O orçamento proposto para o EF22 é de USD 5,9 milhões, reflectindo principalmente o aumento no número de cursos, outros eventos,

desenvolvimento de cursos, e a oferta dos serviços de interpretação em inglês, francês e português em todos os eventos do EF22 organizados pelo ATI (Tabela 10).

Os riscos para as operações previstas do ATI, para além do EF22, são

principalmente financeiros. Cerca de USD 11,7 milhões ou 34% do financiamento necessário para a Fase II ainda não foi assegurado. A virtualização total do programa de DC do ATI ajudará a reduzir parte da lacuna do financiamento. Outras medidas para mitigar os riscos do financiamento e

TABELA 10. ATI - PROPOSTA DE ORÇAMENTO EF2022 - EM USD

| Programa de financiamento | Plano de trabalho EF22 |
|---|------------------------|
| Formação personalizada | 84,800 |
| Aprendizagem interactiva | 84,800 |
| Gestão da formação | 5,209,278 |
| Prestação de DC | 3,873,186 |
| Aprendizagem interactiva | 3,692,226 |
| <i>Conselheiros de longo prazo</i> | 825,560 |
| <i>Funcionários da Sede</i> | 1,435,680 |
| <i>Conselheiros de curto prazo</i> | 146,626 |
| <i>Tradução/interpretação</i> | 1,284,360 |
| Aprendizagem entre pares | 180,960 |
| Gestão e Administração | 1,167,587 |
| Administração RCDC | 998,783 |
| <i>Funcionários locais</i> | 212,435 |
| <i>Interpretes internos</i> | 291,902 |
| <i>Instalações e outras despesas</i> | 494,446 |
| Gestão do Projecto DC | 168,805 |
| Analítica e Desenvolvimento | 168,505 |
| Desenvolvimento dos cursos de formação e materiais didáticos | 168,505 |
| Governança e avaliação (incl. consultor RBM /apoio de retaguarda) | 16,973 |
| Custos de governança incl. Conselho Director/avaliações | 16,973 |
| Subtotal | 5,311,051 |
| Gestão do Fundo Fiduciário | 371,774 |
| Total | 5,682,824 |
| Despesas do FMI | 169,337 |
| País anfitrião, em espécie | - |
| Total | 5,852,161 |

Fonte: ICDGP

da liquidez incluem a adopção de um aumento mais gradual a fim de ter tempo para reavaliar os planos, caso o financiamento necessário não se concretize. O ATI também enfrenta riscos devido à concentração da base de financiamento, dadas as baixas contribuições dos países beneficiários

e a lista relativamente pequena de doadores externos. O pessoal do FMI está a colaborar com os países beneficiários da ASS no sentido de obter mais apoio financeiro destes membros, reconhecendo ao mesmo tempo as suas limitações orçamentais que foram agravadas pela pandemia

de COVID-19. Para aumentar as perspectivas de angariação de fundos, o pessoal do FMI pretende empreender mais acções de sensibilização para apresentar a Fase II a potenciais doadores e países membros. Além disso, o pessoal procurará atrair novos parceiros.

APÊNDICES

APÊNDICE I: EQUIPA DO ATI



DIRECTOR

Abdoul Aziz Wane



SUBDIRECTORA (até agosto de 2020)

Gillian Nkhata



SUBDIRECTOR

(desde setembro de 2020)

Carlos De Resende



ECONOMISTA

Charline Ramspacher



ECONOMISTA

Ian Nield



ADMINISTRADORA DA EQUIPA

Marie Wenda Francesca Morin



CHEFE DA ADMINISTRAÇÃO

Kanand Gooly



ADMINISTRADORA DA EQUIPA

Diksha Ramdawa



ADMINISTRADORA DA EQUIPA

Deena Veerapen



ANALISTA DE INFORMÁTICA SÉNIOR

Kurvy Pillay Armoogum



INTERPRETE

Olivier Fléchais



TÉCNICO DE INFORMÁTICA

Steeve Rackin



INTERPRETE

Ramarajen Sawmy



ASSISTENTE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Anna Joorun-Somna

APÊNDICE II: TABELA DE PROGRESSÃO: CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DO ICD

A tabela relaciona os cursos pelos tópicos principais que são oferecidos como parte do currículo renovado do ICD. A tabela ilustra a possível progressão que funcionários nacionais que participam dos cursos do ICD de modo a avançar das opções introdutórias

para os cursos avançados de cada tópico. Sugere também quais os cursos que deveriam ser concluídos primeiro como base para os tópicos discutidos nos níveis intermédio e avançado. Os cursos oferecidos exclusivamente *online* são indicados pelo

acréscimo de um “x” à abreviatura do curso. A tabela de progressão aplica-se apenas aos cursos do ICD. Sugestões sobre a progressão dos cursos dos outros departamentos de formação do FMI podem ser obtidos directamente dos respectivos departamentos.

| Tópico | Introdutório | Intermédio | Avançado |
|---|--|---|---|
| Políticas do Sector Financeiro | <ul style="list-style-type: none"> Curso <i>online</i> sobre Análise do Mercado Financeiro (FMAx) | <ul style="list-style-type: none"> Instrumentos de Mercados Financeiros (FMI) Desenvolvimento Financeiro Financeiros e Inclusão Financeira (FDI) Supervisão do Sector Financeiro (FSS) | <ul style="list-style-type: none"> Políticas do Sector Financeiro (FSP) |
| Política Orçamental | <ul style="list-style-type: none"> Análise da Política Orçamental (FPA) Curso <i>online</i> sobre Análise de Sustentabilidade da Dívida (DSAx) | <ul style="list-style-type: none"> Quadros Orçamentais (FF) Sustentabilidade Orçamental (FS) | |
| Análise Macroeconómica Geral | <ul style="list-style-type: none"> Programação e Políticas Financeiras (FPP) Curso <i>online</i> sobre Programação e Políticas Financeiras, Parte 1: Contas e Análise Macroeconómicas (FPP.1x) Curso <i>online</i> sobre Programação e Políticas Financeiras, Parte 2: Desenho dos Programas (FPP.2x) Curso <i>online</i> sobre Previsões Macro econométricas (MFx) Curso <i>online</i> sobre Diagnóstico Macroeconómico (MDSx) | <ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico Macroeconómico (MDS) | <ul style="list-style-type: none"> Previsão e Análise Macro econométrica (MFA) Análise de Política Monetária e Orçamental com Modelos DSGE (DSGE) |
| Políticas Monetárias, Cambiais, e da Conta de Capital | | <ul style="list-style-type: none"> Política Monetária (MP) Política Cambial (ERP) Gestão dos Fluxos de Capital: Análise e Políticas Macroeconómicas (MCF) | <ul style="list-style-type: none"> Análise e Previsão de Política Monetária com base em Modelos (MPAF) |
| Tópicos Especiais | <ul style="list-style-type: none"> Curso <i>online</i> sobre Reforma dos Subsídios à Energia (ESRx) Curso <i>online</i> sobre Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos (MRCx) | <ul style="list-style-type: none"> Crescimento inclusivo (IG) Questões Económicas ligadas à Integração Regional (ERI) Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos (MRC) | <ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de Vulnerabilidades (VDS) |



Instituto de Formação para África

7º andar, Brämer House
66C2, Cybercity Ébène, Maurícias
T. +(230) 401.2700
F. +(230) 468.1647
aticom@IMF.org
IMFATI.org

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades
Divisão de Parcerias Globais
700 19th Street, NW
Washington, DC 20431 EUA
T. +(1) 202.623.7636
F. +(1) 202.623.7106
GlobalPartnerships@IMF.org